ANNO XXX. N. 61.

QUARTA FEIRA 15 DE MARÇO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/8 d. por 1$000
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 de rebate.

METAES.

Ouro.	— Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.	— Patacões brasileiros	1$930
	Pesos columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Março 6 Quarto crescente as 4 horas, 41 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Lua cheia as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da tarde.
» 21 Quarto minguante as 3 horas 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 28 Lua nova as 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. S. Sancha princeza v.; S. Rogerio.
14 Terça. S. Mathildes rainha; S. Afrodizio m.
15 Quarta. S. Henrique Rei; S. Lunguinho sold.
16 Quinta. S. Cyriaco e Taciano mm.
17 Sexta. O Precioso Sangue de Jesus Christo.
18 Sabbado. S. Gabriel Archanjo; S. Narciso arc.
19 Domingo. 3.º da Quaresma (Estação a S. Lourenço extramuros). S. José esposo da SS. V.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, em conformidade de sua imperial e immediata resolução, tomada sobre consulta da secção da justiça do conselho de estado, datada de 30 de janeiro ultimo, houve por bem indeferir o requerimento que á sua augusta presença fez subir João Joaquim da Silva Guimarães, pedindo o officio de escrivão dos seguros dessa capital, vago por fallecimento de José Caetano da Costa; por quanto depois do codigo commercial e regulamentos respectivos, não tem lugar a creação desse officio, e ficou abolido nos lugares onde antes o havia. Deos guarde a V. Ex. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia da Bahia.

3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Manda S. M. o Imperador, em conformidade de sua imperial e immediata resolução, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, declarar a V. Ex., para fazer sentir aos juizes de direito da comarca dessa provincia, que elles não podem, em virtude do art. 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, conceder autorisação aos juizes de paz para terem escrivães separados dos escrivães dos subdelegados, sem que hajam pessoas que queiram servir separadamente não só o officio de escrivão de paz, senão tambem o de escrivão de subdelegado; devendo cassar as autorisações concedidas se da separação tiver resultado o inconveniente tão prejudicial ao serviço publico de não haver quem sirva ou um ou outro dos referidos officios.

Deos guarde a V. Ex. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Sr. presidente da provincia do Rio Janeiro.

3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. —Rio de Janeiro, em 28 de fevereiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — S. M. o Imperador, em conformidade da sua imperial e immediata resolução, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, ha por bem mandar declarar a V. Ex. — 1.º, que a disposição do art. 145 § 4 do codigo do processo criminal, sobre o ordenado dos empregados pronunciados não comprehende a suspensão por acto do governo, porem sómente aquella que he effeito da pronuncia: 2.º, Que a annullação do processo não resolve a suspensão decretada pelo governo, a qual não obstante subsiste, salvo quando pela dita annullação se ha por terminado o negocio e se não instaura outro processo.

Deos guarde a V. Ex. —*José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia do Rio de Janeiro.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do de 9 fevereiro de 1854.

Ao inspector da alfandega da côrte para que mande reformar para franquia a entrada dada por inteiro, pelo brigue nacional Mafra, e restituir ao capitão os direitos de reexportação que pagou: isto em attenção a que o manifesto do dito brigue dá como porto de detino o de Pernambuco com escala pelos portos do sul; e a que nenhum interesse tinha o dito capitão em declarar que dava neste porto entrada por inteiro, quando em vista de seu manifesto tinha direito de o fazer por franquia, e depois por inteiro, se assim lhe conviesse; sendo que só por mero descuido ou inadvertencia delle, ou de quem lavrou o termo, podia de outro modo acontecer.

— Ao administrador da recebedoria do municipio, para que fique na intelligencia de que o nome da escrava Feliciana, de nação Benguella, pertencente a D. Anna Eufrozina de Mendonça, deve ser eliminada do lançamento da respectiva taxa do anno de 1850 — 1851 em diante; visto estar provado que falleceu a dita escrava em dezembro de 1849.

— 15 —

— Ao inspector da alfandega da côrte para seu conhecimento e execução, que o tribunal do thesouro nacional, attendendo a que o capitão da galera franceza *D. Pedro II*, bem que não apresentasse em duplicata a lista dos sobresalentes dentro de 48 horas depois da sua entrada, entregou comtudo ao guarda-mór no acto da visita, uma dellas em francez, com a qual combina a que apresentou ulteriormente já traduzida: resolveu por equidade, dar provimento ao recurso interposto pelos consignatarios da referida galera. Daguerre Leverd e C., mandando relevar o dito capitão da multa que lhe fora imposta.

— Ao mesmo, que considerando quanto foi expendido pelo negociante B. A. Vieira de Mendonça, no requerimento em que interpoz recurso da decisão do dito inspector pela qual foi denegada ao supplicante a reexportação de parte de uma porção de barris de aguardente, vinda de Malaga no brigue hespanhol Malayador; e tendo em vista que o art. 90 do regulamento de 22 de junho de 1836, diz simplesmente que as mercadorias importadas são sujeitas a um dos tres despachos—consumo, baldeação, e reexportação, mas não diz que iniciado um delles fiquem excluidos os outros; que o art. 213 do mesmo regulamento sujeita a 1 ½ mais a mercadoria que se demora por mais de 8 dias na sala da abertura, porem que isto se póde entender quando a demora provém da parte, e não de outro qualquer motivo; e que finalmente os regulamento de 17 de novembro de 1844, art. 8, de 27 de fevereiro de 1849, art. 6, de 30 de julho de 1850, art. 2, permittem ás partes, quando senão conformam com a decisão dos arbitros, reexportar mercadorias; permissão que não suppõe que a reexportação seja prohibida nos outros casos, para o que necessaria fora a existencia de prohibição expressa, que alias não ha: sendo que a perturbação que a variação do despacho causa no expediente não he motivo bastante para coarctar essa facilidade, não opposta aos regulamentos, ainda conhecendo-se que as partes usam della quando não podem illudir a vigilancia dos empregados: resolveu o tribunal do thesouro dar provimento ao recurso mandando que se conceda a reexportação pedida; cumprindo porem que se for esta para portos do imperio se declare na guia e manifesto o grão da aguardente.

— Ao mesmo, que em vista das razões que expoz no officio com que informou o requerimento de recurso interposto por Dutton Pearce & C. da decisão que proferio, multando-os nos termos do art. 227 do regulamento de 22 de junho de 1836 pela differença no peso, encontrada para mais na conferencia da sahida de 20 caixas com latas de agua-raz, resolveu o tribunal do thesouro negar provimento ao dito recurso. O que se lhe communica para seu conhecimento; recommendando-se-lhe por esta occasião a rigorosa observancia do art. 182 do regulamento citado, que manda despachar sobre agua os generos inflammaveis.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de março de 1854.

Officio—Ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Espirito Santo, Dr. Sebastião Machado Nunes, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. prestado juramento e tomado posse da administração daquella provincia, e respondeu-se na forma do estylo.

Dito—Ao Exm. presidente de Sergype, accusando recebido o exemplar que S. Exc. remetteu da collecção das leis da assembléa legislativa daquella provincia, promulgadas no anno proximo passado.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis relativos ao pagamento do aluguel de casa que pede o capitão do 5.º batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, e dizendo que se não ha outra objecção a esta pretenção, além da que pôz o contador daquella thesouraria, pode S. S. mandar abonar o vencimento pedido, visto achar-se o mencionado capitão comprehendido na disposição do artigo 36 das instrucções de 10 de janeiro de 1853.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega desta cidade, e ao administrador da mesa do consulado, que o consul de Oldemburgo Gustavo Henrique Praiger, participou achar-se nomeado pelo governo da Prussia para o lugar de consul da mesma nação nesta provincia, ficando desonerado do referido lugar Gustavo Belenot.—Iguaes communicações foram feitas ao chefe de policia, e ao capitão do porto.

Dito—Ao mesmo, communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado desta provincia, que approvou provisoriamente a deliberação que tomou o consul de Oldemburgo e da Prussia, de nomear a H. Brum, para exercer as funcções consulares daquellas nações durante a viagem que elle pretende fazer a Europa, marcando ao mesmo tempo o prazo de 3 mezes, contados de hoje, para o referido H. Brum, apresentar o imperial beneplacito—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—A Gustavo Belenot.—Ficando inteirado de se achar V. S., segundo a sua participação de 8 do corrente, exonerado do lugar de consul da Prussia, cumpre-me agradecer-lhe os seus offerecimentos, e assegurar-lhe ao mesmo tempo a continuação de minha estima e consideração.

Dito—Ao chefe do policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, para serem pagas estando nos termos legaes, as contas que Smc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres das cadeias do Limoeiro e Brejo.

Dito—Ao major encarregado das obras militares, approvando a deliberação que Smc. tomou de mandar fazer pelo arrematante da obra nova do quartel da Soledade, 3 pannos de vidraças para serem assentados nas janellas da secretaria do batalhão alli existente, ficando o referido arrematante dispensado de levantar a roda da cacimba do mesmo quartel a calçada, á que era obrigado por seu contrato.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo ficar inteirado de haver Antonio Victorino Pacheco, dando por fiador o Barão de Ipojuca, e o Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, arrematado a obra do 4.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, com o abate de 1 %, no respectivo orçamento, e declarando em resposta que approva essa arrematação.

Dito—Ao mesmo, para que, á vista do competente certificado, mande Smc. pagar a Amaro Fernandes Daltro, arrematante do 22.º lanço da estrada da Victoria, a importancia da 3.ª prestação a que elle tem direito por ja ter concluido aquella obra. e achar-se ella em estado de ser provisoriamente recebida.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando que informe com o que lhe occorrer acerca da organisação especial, que, em vista do aviso que remette por copia, convém dar-se ao batalhão de artilharia da mesma guarda nacional.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Igarassú, recommendando a expedição das convenientes ordens, nos termos do decreto n. 113 de 12 de março do anno proximo findo, do qual remette 7 exemplares, para que se proceda a nova qualificação da guarda nacional sob seu commando superior, visto ja estar ella organisada.

Dito—Ao juiz municipal do termo do Pao d'Alho, dizendo ficar inteirado de haver Smc. nomeado o bacharel Christovão dos Santos Cavalcanti, para servir interinamente o lugar de promotor de capellas e residuos daquelle termo, e declarando que approva semelhante nomeação.—Participou-se ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao bacharel Miguel Gonçaivas Lima, communicando que, por decreto de 15 de fevereiro ultimo, segundo constou da participação da secretaria do ministerio da justiça, foi Smc. reconduzido no lugar de juiz municipal do termo da Boa-Vista, e recommendando que entre immediatamente em exercicio do mencionado lugar. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao bacharel João Paulo Monteiro de Andrade, communicando que, por decreto de 15 de fevereiro ultimo, segundo consta de participação da secretaria de ministerio da justiça, foi Smc. nomeado juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo.—Expediram-se as outras communicações.

Dito—Ao juiz de paz de Cabrobó, recommendando que trate quanto antes de reunir a junta qualificadora daquella freguezia, guardadas as formalidades legaes, visto constar de officio do delegado daquelle termo não se ter feito ainda a reunião da mencionada junta.—Neste sentido officiou-se a respectiva camara municipal.

Dito—A camara municipal do Recife, para que, de conformidade com o que resolveu a assembléa legislativa provincial, informe com urgencia sobre o melhor meio do fornecimento das carnes verdes, propondo logo as medidas que julgar mais convenientes.

Portaria—Nomeando o bacharel Luiz de Cerqueira Lima, para o lugar vago de promotor publico da comarca do Cabo.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dita— Mandando admittir a Joaquim Jacintho Leal, como servente, aos trabalhos do arsenal de guerra.—Communicou-se ao director do mencionado arsenal.

Dita—O presidente da provincia, attendendo a que não são mais precisas na guarnição da praça, os serviços do contingente de guardas nacionaes aquartelado nesta cidade, resolve dispensa-lo do serviço de destacamento—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, ao alferes da 1.ª companhia Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, do mesmo batalhão, para tenente da referida companhia.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Ouro Preto, 25 de fevereiro de 1854.

As vantagens concedidas aos voluntarios tem attrahido alguns individuos á carreira militar, e não poucos tem sentado praça nesta capital.

O corpo fixo de 1.ª linha, que em outubro contava para mais de sessenta vagas, acha-se actualmente completo, e não tem havido um só desertor, o que em grande parte he devido ás excellentes qualidades do commandante interino, o major Ferraz, que, segundo leio no *Bom Senso*, e tenho certeza, ha sabido grangear, sem quebra da disciplina, a consideração e estima de seus subordinados.

O recrutamento tem-se feito sem excitar vexames. Não quero dizer que em outras épocas se houvesse procedido de outra maneira. O recrutamento nesta provincia nunca foi empregado como instrumento de vencer eleições ou de saciar vinganças contra adversarios politicos. A differença unica entre o presente e o passado consiste no estado da opinião, que não he hoje o que era hontem. Ainda ha pouco ninguem era recrutado, que para logo não fosse considerado martyr de suas convicções politicas. O desejo de se obter uma mudança na administração levava aquelles que o nutriam a desairar todos os seus actos, afim de a tornar impopular e portanto mais proxima de sua quéda. Hoje não he assim: seja qual fôr o motivo, pensa-se ou ao menos procede-se de outro modo, e por isso os actos da administração que outr'ora eram atrozmente injuriados, hoje passam realmente pelo que são, pois deixam de ser vistos e observados através do vidro colorido das paixões politicas.

Creio piamente que as promessas feitas pelo governo aos voluntarios foram cumpridas, do que não ha duvidar; brevemente toda a força de linha estacionada nesta provincia ha de ser composta de voluntarios.

A condição do soldado he superior á de muitos de nossos trabalhadores de roça, que em muitos lugares da provincia ganham 200 rs. por dia, e talvez menos, andam descalços, mal vestidos, mal comidos, e expostos nas suas enfermidades á caridade publica. Quando os preconceitos creados pelas ambições politicas contra a carreira das armas desapparecerem, nenhuma duvida tenho em que estes infelizes preferirão sentar praça a viver como vivem.

E nem seria isso cousa nova nesta provincia. O regimento de cavallaria de Minas, que tão gloriosas recordações deixou no nosso exercito, he uma prova irrecusavel do que levamos dito.

Este corpo achava-se sempre no seu estado completo; até havia aggregados á espera de vagas que occorressem.

Saint-Hilaire, que teve occasião de o observar nesta provincia assevera que ainda não tinha visto em paiz algum um corpo de simplices militares tão perfeitamente composto. Os soldados de Minas, diz elle, pertencem em geral a familias decentes, todos sabem ler e escrever, e se distinguem por sua polidez, sua intelligencia, excellente proceder e probidade.

— Não sei se já lhe communiquei que o engenheiro da provincia e de la Martinière foi explorar o rio das Velhas em ordem a saber quaes os obstaculos que offerece á navegação a vapor, que muito convém promover em suas aguas.

Por ordem da presidencia foi elle incumbido: 1º, tratar das operações geodesicas para com exactidão levantar a planta do curso do mencionado rio das Velhas, designando a posição e configuração dos bancos de arêa e cascalho, e de suas ilhas, rochedos e cachoeiras, e de qualquer outro objecto existente no leito ou em ambas as margens do rio á distancia conveniente no interesse da empreza da mesma navegação; 2º, nivellar o curso do dito rio desde a Ponte Grande, no Sabará, até a sua barra em o de S. Francisco; 3º, sondar a profundidade das aguas em distancia de cem a cem palmos; 4º, levantar a planta do perfil longitudinal do rio, segundo o resultado do nivellamento e das sendas tomadas, devendo reduzir todas as medições indicadas no perfil á superficie da agua ordinaria do mesmo rio e indicar na planta as differentes qualidades do solo, barro, cascalho, arêa ou rocha que encontrar no seu leito; 5º, designar na planta e perfil do rio as projecções das obras que julgar necessarias para torna-lo navegavel, fazendo o orçamento das despezas das que se houverem de emprehender: 6º, a escala para as secções da planta geral e para a especial do rio será de 30,000 palmos ou uma legua.

Além disto deverá o engenheiro tomar a distancia e convenientes perfis transversaes, medindo a velocidade do fluxo das aguas, calculando a quantidade cubica que der o rio em certo espaço de tempo para amplo conhecimento da navegação.

A presidencia habilitou o engenheiro com todos os meios necessarios para bem desempenhar a commissão de que foi incumbido.

— Não he só o Sr. Dr. José Jorge da Silva que se declara no sul contra a creação da nova provincia. Ha dias publicou o *Bom Senso* uma carta dirigida pelo Sr. Viriato Catão ao directorio da Campanha, abundando nas mesmas idéas, com uma differença: o Sr. Dr. José Jorge propõe tambem seu plano de divisão da provincia quando esta idéa tenha de ser adoptada, emquanto que o Sr. Viriato Catão a repelle inteiramente.

E ainda ha outra differença entre os dous adestrados antagonistas do directorio. O primeiro entende que as despezas do sul são feitas pela tarifa de engeitados, emquanto que o segundo declara que a respeito da distribuição da receita talvez o norte tenha mais motivos de queixa que o sul.

(Carta particular.)

S. PAULO.

S. Paulo, 28 de fevereiro.

No dia 20 de fevereiro a cathedral de S. Paulo trajava as vestes de luto; a sentinella da torre fazia resoar no espaço lugubres sons que annunciavam um festim funereo; o ribombar da artilharia de quando em quando rendia homenagem a memoria de algum finado illustre.

E o povo paulistano concorria pressuroso ao templo onde se rendiam as ultimas honras a uma corôa que lá se foi sumir n'uma das carneiras de S. Vicente de Fóra.

Fazia-se as exequias da Sra. D. Maria da Gloria, irmãa do Monarcha Brasileiro, e o povo de S. Paulo, que por nenhum outro he levado de vencida na crença do monarchismo, se apinhava na igreja. Não era o povo baixo, a ralé, como lhe chamam, aquelle que mais se apodera do sentimento de religião, o unico que ia orar pela alma da rainha, eram as pessoas de todas as classes, de todas as condições, que se aggrupavam em derredor do mausoleo que representava o sarcophago da finada, para prestar o dever da piedade á alma da mulher pura que deixou a terra de Portugal ouvindo o pranto de seus filhos.

Fazia-se o officio pela alma de D. Maria II, e tivemos occasião de ver como se ostenta a pompa do sepulcro no meio da contricção dos fieis, que se ajoelham ante os altares do Senhor, rogando pelo descanço eterno da finada.

A Sé mostrou-se pomposamente ornada com os atavios funereos. No centro se via um soberbo mausoléo que elevava sua cabeça até as abobadas do edificio.

Estava em verdade ricamente preparado, seguindo bem artistico desenho offerecido por um curioso que bem cooperou para que estas honras se fizessem.

Na noite deste dia, á setima hora, começou o officio, rompendo com solemne magestade o psalmo *venite* do invitatorio. Foi neste cantico grave e melancolico, composto para a occasião pelo Revm. Fortunato Gonçalves de Andrade, que ainda esta vez ostentou o talento musical do nosso distincto patricio, bem mal galardoado em seu merito pela egoistica sociedade, que só ama o estrangeiro.

Terminou a meia noite para recomeçar no seguinte dia com a missa solemne cantada pelo arcediago Fidelis.

Magestosa era a scena que se passava no recinto, em cujo centro a imagem da Rainha, representada pelas bandeiras de seu reino, recebia o tributo dos subditos de seu irmão.

Sublime he o silencio religioso; ainda mais sublime se ostentou o acto, em presença desse povo immenso, que espontaneamente ia dar pompa á magestade do sepulcro.

Ao findar o sacrificio, o conego Dr. Ildefonso Xavier Ferreira, a quem coube a honra de pregar nesta solemnidade, subio ao pulpito para fallar das virtudes que ornavam a Rainha.

Seguindo-se as cinco recommendações devidas a pessoa régia, concluiram-se as exequias da Rainha de Portugal; se não corresponderam á magestade da pessoa, diga-se ao menos que ellas se fizeram com as forças de que se dispoz.

Esquecer o louvor devido ao padre Molina, encarregado dessa solemnidade, que tão satisfatoriamente cumprio a missão de que o encarregou o presidente da provincia, seria recahir no injusto, assim como o seria se por ventura não tivesse a devida menção o negociante Manoel Caetano de Abreu, que abrio sua bolsa, adiantando quantias necessarias para que o officio não fosse mesquinho.

O presidente da provincia de boa vontade cooperou para que se désse esse testemunho de adhesão ao imperador com os suffragios á alma de sua irmãa. Não bastando a quantia de 400$ que mandou dar para as expensas do officio, autorisou mais a quantia de 689$, necessaria para cobrir o deficit.

Duas palavras sobre a orchestra.

Se *Emerico* estivesse presente, como não estalaria de dôr ao vêr no officio o enterramento de sua bella composição! Que se console com *Mosart*, que teve de ouvir lá do outro mundo o horroroso assassinato commettido na sua missa de *Requiem*.

Parece que a orchestra tinha-se retirado de S. Paulo deixando em seu lugar uma musica de barbeiros.

E as vozes, Santo Deos! Pareciam foliões da côrte dos imperadores do Espirito Santo: só lhe faltavam os laços atados á cabeça, as violas e os pandeiros!

Ignoro a causa da metamorphose: a musica Almeida está bem organisada; conta habeis professores como o Sr. Santa Anna, que se não estivesse em S. Paulo, onde não se faz nome na arte, teria uma carreira estabelecida. Como se fez que nesse officio solemne, quando a circumstancia mandava primar, se commettessem esses crimes de injuria musical contra *Mosart* e *Emerico*?

—Quem me mandou fallar em crime de injuria? Sou agora obrigado a referir-lhe os acontecimentos do theatro na noite do sabbado passado.

Representou-se o *Sonho*, em que o 1.º actor Henrique, já compromettido com a *soberania* academica, desempenhou sua parte até o ponto de excitar verdadeiro enthusiasmo na platéa. Os imparciaes, aquelles que não faziam parte da cruzada contra o Sr. Henrique, por motivo que já lhe noticiei, chamaram-o *á scena* para coroar seus esforços. O grupo da cruzada se oppoz, e ao correr-se o panno, vindo á scena o actor, foi pateado acintosamente.

Isto provocou a maioria da gente que alli estava, e houveram *fóras* e dicterios de parte a parte: alguns insultos se trocaram entre dous chefes dos grupos.

Quando o desguisado se ia tornando assustador, interveio a policia, que fez prender o chefe da pateada, depois de alguma demonstração de resistencia, durante a qual a casa se vio em grande tumulto.

O individuo a quem se deu a voz de prisão he o Sr. 5.º annista Meirelles; reclamava a prisão do contrario para obedecer á ordem.

A final foi recolhido á cadeia. O chefe do grupo que favorecia o actor he o Sr. Candido Silva, que o Sr. Meirelles reclamava como companheiro para a prisão, pois que o tinha insultado.

Não sou juiz destas questões, nem estive no theatro: não posso pois assegurar quem foi o provocador da desordem. Dizem geralmente que de parte a parte houve acto de imprudencia.

O que he real he que estamos privados de ir ao theatro; ou se representa pessimamente ou se reproduzem composições que não estão a par da época, ou finalmente reune-se na platéa uma turma de moços exagerados, que, para satisfazer caprichos, patêam a companhia, interrompendo o espectaculo; fazem callar a orchestra, porque se tem arvorado o principio de que, a platéa he soberana, e obra dentro de sua esphera juridica quando com a pancadaria no bancos priva-nos de gozar do espectaculo para que pagamos.

Cumpre que a policia continue energica para acabar com esta licença que hoje predomina no theatro. Tem-se admittido que o espectador tem liberdade *illimitada* para patear a companhia, ainda quando represente bem, ainda quando a maioria exige que se lhe deixe ouvir a representação para que paga. Lembro-me que lá pelos compendios de direito natural todos os dias se diz: «Não ha direito contra direito.» Se he assim, me parece que esses moços que tem tomado a si o fazer estrepito no theatro não são os do curso, pois que já leriam o *Ferrer* ou o *Perraut*.

Por conseguinte, sou levado a crer que o Sr. Meirelles não he o chefe dessas desordens, pois um moço do 5.º anno e delicado, como nos parece, não quererá por certo acarretar a odiosidade inherente aos que alli no publico vão prestar-se ao motim.

Consta que logo depois da prisão do estudante grande numero de collegas percorreram as ruas fazendo assuada. Eram 2 horas da noite quando se ouviam vivas e morras.

Ignoro se o delegado ja dormia, ou se as patrulhas pactuavam com aquella *patuscada séria* que podia acordar o codigo criminal, que, como podem attestar os Srs. 3.º annistas que lá estavam, diz alguma cousa sobre assuada.

Consta que o Sr. Meirelles vai instaurar processo contra o individuo que o insultou. Desejamos que este senhor se justifique para lhe fazermos justiça.

Em correspondencia anterior aventurei algumas proposições ácerca do pessoal da thesouraria da fazenda desta provincia.

Por essa occasião limitei-me a restabeler o credito dos funccionarios desta repartição, repellindo as injurias e offensas que o collega do *Mercantil* em falta de materia julgou dever dirigir-lhes. Naquella occasião, não me sobrando tempo para considerar o estado de nossa thesouraria, aguardei a opportunidade, que agora chega.

He bem natural que de nada valha manifestar aqui as necessidades que sente a thesouraria de S. Paulo, visto como, dizem alguns, ha hoje tanta cousa a fazer que o tempo não chega para tudo.

Mas que me importa o sophisma, quando se *vira folha* na leitura das necessidades mais palpitantes de nossas cousas? O que me cumpre he que eu vá aqui registrando o que he real; se se não attende, peior para o responsavel, que, qualquer que seja, sempre se deve arreceiar da opinião do povo, que he sempre inexoravel.

Vou pois dizer duas palavras que me suscitaram o conhecimento que tenho da nossa thesouraria geral e o clamor muito bem fundado que apparece nas repartições a que me refiro.

Se o Sr. visconde de Paraná, que, attenta sua posição, deve estar por sobre os caprichos da actualidade, lançar os olhos sobre o que vamos proferir, temos fé que o estado infuturo da thesouraria geral soffrerá modificação. Tentemos, e tenhamos fé no ministro: a justiça da causa assim aconselha.

O pessoal concedido por occasião da primeira organisação em 1831 foi para logo declarado insufficiente, começando desta época grande accumulação de trabalho.

O atrazo de escripturação, de trabalho, de regularidade no serviço importa confusão, que em materia de confianças he uma verdadeira calamidade. Ora, neste estado a thesouraria de S. Paulo atravessou um periodo de vinte annos, em que diversos chefes bradaram em vão quando reclamavam providencias ao governo geral. Accresce ainda que repetidas vacaturas nessas repartições concorriam por sua parte para que o prejuizo publico avultasse; vacaturas que forçosamente deviam apparecer, attenta a mesquinhez de ordenados que se distribuiam pelos empregados, que sempre foram mal pagos.

Ainda hoje, depois da novissima reforma, um empregado da thesouraria percebe um ordenado de nenhum modo correspondente ao trabalho de 6 horas diarias: estão ainda collocados em mesquinha posição. Assim he que se vê a reforma augmentar os vencimentos dos empregados do thesouro e chefes de thesouraria como pediam as circumstancias do paiz, ao passo que o augmento concedido aos outros funccionarios subalternos não melhora como deve a sua posição, e ahi vemos muita gente que não póde subsistir, limitando-se aos vencimentos como empregado publico.

Não attendendo pois como convinha a este estado anormal da thesouraria de S. Paulo, segue-se naturalmente que os mesmos inconvenientes se irão reproduzindo: o augmento de pessoal he ainda insufficiente para o trabalho ordinario, e ainda mais para pôr em dia o que vem de vinte annos.

Veja-se resumidamente o trabalho que pesa sobre a thesouraria. Até o fim do anno passado estavam sob sua inspecção duas alfandegas, quatro mesas de rendas, e cerca de cincoenta collectorias. Tomar contas, expedir ordens, fazer escripturações, liquidar dividas de innumeras estações, acudir aos pagamentos, e fiscalisar a sahida dos dinheiros; ainda mais, satisfazer em tempo ás repetidas exigencias do governo provincial e do thesouro, em um paiz sempre crescente como o nosso, onde diariamente se multiplicam as necessidades, he por certo trabalho demasiado para o pessoal marcado pela nossa tabella.

Alguns erradamente acreditam que a separação da Coritiba attenuou o trabalho da thesouraria; mas deve-se considerar que apenas sahiram uma alfandega e seis collectorias. Daqui resulta que, posto a thesouraria conte habeis empregados, como já enumerei, entre os quaes figuram Caetano Antonio de Moraes, e Oliveira Sampaio, que por injustiça ou esquecimento não mencionei, todavia todos esses homens não podem fazer mais do que he humanamente possivel.

Me parece de toda a justiça que o governo eleve os vencimentos dos actuaes empregados, classificando sua thesouraria na primeira classe da primeira ordem; esta medida viria assegurar uma subsistencia menos penivel para esta importante classe de servidores.

Quem não vê que hoje a subsistencia em S. Paulo he mais custosa que mesmo no Rio de Janeiro? He até risivel dizer-se que temos officiaes de fazenda com ordenado de 400$, 600$ e 800$ annuaes, quando se sabe que com elles he impossivel fazer face aos custos de bem limitada alimentação.

Uma prova do que vai dito está no resultado da inspecção da thesouraria pelo delegado do thesouro. As cousas ficaram no mesmo estado, senão peiores, pois que não se applicou remedio ao mal, no entretanto que os sete mezes de residencia do Sr. João Caetano custaram á fazenda publica a quantia de sete contos de réis.

Não cabe no quadro deste escripto dar lato desenvolvimento á materia; meu fim he despertar a attenção dos poderes respectivos para que olhem seriamente para o estado de nossa thesouraria. Consulte-se os entendidos, envie-se outro delegado, venha pessoa insuspeita, e se confessará que esta estação carece de reforma.

Não estamos ainda chegados á epoca da descrença; he por isso que se recorre á imprensa para informar o governo no que está coberto de trevas ou de irreflexão.

— O habil engenheiro civil José Porfirio de Lima, a quem a provincia deve muitas explorações e estradas, encarregado o anno passado da estrada de Garapuava ao rio Paraná, e de diversas explorações nos sertões do rio Guassú, na provincia do Paraná, e no littoral da provincia de S. Paulo, acaba de dar informações relativas aos trabalhos a seu cargo.

Elle faz importantes considerações para que se abra uma nova communicação da villa de Guarapuava a Corrientes e ao Paraguay, por meio de navegação pelo rio Guassú, em substituição á communicação que novamente se está abrindo para Missões, como a que se pretendeu abrir pelo Chagú ao rio Paraná, que pela sua má projecção elle julga impraticavel e menos conveniente ao cofre publico.

Fazendo breves considerações ácerca das proporções que offerecem os terrenos do Guassú, para o estabelecimento de colonias em sertões tão longinquos como são aquelles, sem via de communicação para o littoral, julga extemporanea toda a tentativa que se destine a realisar taes estabelecimentos. Este engenheiro conclue o seu relatorio nos seguintes termos:

« Quanto ao estabelecimento de colonias agricolas, entendo que, emquanto as estradas não forem feitas de modo que possam convenientemente approximar as relações, muito principalmente as que tem de communicar o nosso littoral com o interior do paiz, será uma utopia julgar isso possivel com proficuos resultados.

« Se a provincia de S. Paulo tivesse melhorado as suas vias de communicação, certamente seria a primeira de todas as suas irmãs que teria feito proselytos em colonisação. Porem, no estado em que tem permanecido, não he possivel que, por ora, se trate disso.

« Assim pois os terrenos do Guassú, offerecendo todas as condições que o colono póde desejar relativamente á lavoura, não se dirigindo para aquella parte via alguma de communicação que facilite a exportação de productos para o littoral, nem para outros populosos no interior, creio não poderá chamar para alli fundação alguma de colonia.

« Estou intimamente convencido que a colonisação agricola, devendo ter começo para littoral, para dahi ramificar-se para o interior, em razão da maior facilidade das relações actuaes, nenhum lugar conheço, em todo o littoral da provincia com maiores recursos para estabelecimentos de colonias do que o sertão que se acha comprehendido entre a serra do mar e os serrotes denominados *da Italina* a oeste, Mongaguá a éste da villa da Conceição de Itanhaeme com o oceano ao sul, a respeito, de cujo objecto, e sobre a abertura de uma estrada da fabrica de ferro do Ypanema ao littoral, rogo a attenção dos governos imperial e provincial, que acharão no relatorio especial, que incluso tenho a honra de apresentar, os resultados dos trabalhos que executo.»

Me parece conter importancia o relatorio referido. Se Vm. convem poderá publico-lo.

— Chegou a capital o brigadeiro visconde de Camamu'. Vem inspeccionar o corpo fixo.

S. Ex. encontrará muita cousa que fazer nesse corpo segundo me informa *gente de casa*. A primeira necessidade que salta aos olhos de todos he destruir a desintelligencia e desharmonia que reina entre o commandante e officiaes. Parece obvio que essa desintelligencia affecta o bom andamento do serviço militar.

Dar-lhe-hei conta da inspecção do visconde.

— O negociante Quartim se propõe a fazer construir nesta capital um theatro cujas dimensões estejam em relação com a civilisação do lugar.

A casa hoje existente, e que chamam *Theatro*, de modo nenhum se presta ás representações, por insignificantes que sejam; o machinismo da scena e a commodidade dos espectadores são das condições as essenciaes destes edificios.

Consta-me que emprehende-se essa obra debaixo de um plano digno desta capital, mediante a quantia de 100:000$, garantindo-lhe a provincia um juro até 6 %, por determinado numero de annos, quando os rendimentos da companhia, que se propõe a manter não derem lucros sufficientes.

O novo theatro deverá ser edificado no mesmo local em que hoje se acha o actual, abrangendo o terreno que foi *casa da moeda* e a pequena casa que lhe fica contigua.

Deve-se notar que só com essas dimensões convem edificar hoje um theatro com as vantagens reclamadas pela scena e pelo publico.

A imparcialidade manda que se louve o Sr. Quartim pelo esforço que manifesta; oxalá seu desejo seja coroado, verificando-se tão util estabelecimento em uma capital onde ha sensivel falta de distracções.

Deseja-se que o Sr. Quartim não encontre impecilho nesta empreza; cumpre não esmorecer.

Ahi esta a assembléa provincial que, bem orientada na necessidade palpitante de um theatro digno deste nome, deitará para a banda escrupulos infundados, lembrando-se que talvez o Sr. Quartim seja o unico emprehendedor que aqui contamos para aquelles estabelecimentos de utilidade de que carecemos.

— Resuscitou o Cassino, que metteu o correspondente de S. Paulo n'um chichelo. Eu tinha annunciado que uma phtisica pecuniaria o levou ao *limbo*; parece que as minhas considerações serviram de xarope de bosque. A reunião teve lugar no dia 21. Esteve *assim*. *(Idem.)*

PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.

Cuyabá, 20 de dezembro de 1853.

A provincia continua em paz. A mudança do ministerio causou-nos algum pezar, porque alguem que

---

FOLHETIM.

OS NETOS DE LOVELACIO. (*)

(Por Amedeo Achard.)

IX

A FEBRE DE CASAMENTO.

(Continuação.)

Depois de tres mezes de felicidade absoluta, o amor desinteressado de Faustina havia custado mais de cem mil francos ao principe de Zell.

Em quinze dias ella o fez saltar de cem mil francos a cem mil escudos, uma parte dos quaes converteu em rendas sobre o Estado; porém a maior parte dessa quantia era representada por joias que o principe tirava de uma em uma de um adereço magnifico, e o resto Armand devorava.

No meio de seu luxo, ella era ainda embaraçada, e suppria sempre suas despezas com o soccorro das joias, que depositava no monte pio; porém exagerava esse embaraço para forçar o principe de Zell a tira-la mais depressa delle.

Um dia que João Casemiro convidára tres amigos para jantar em casa della, Faustina manchou e rasgou o forro de seu camarim.

O principe entrando reparou nisso e exclamou:

—Oh! que abominação, e como soffre vossê tal cousa em seu quarto?

— Isto? disse a actriz levantando com o dedo um pedaço de estopho roto, ha não sei quanto tempo que está assim.

— Com mais forte razão devia ter cuidado nisso.

— Ah! vossê agora está raciocinando como Jorge, o qual ralha comigo todas as vezes que vem aqui. Por ventura eu vejo isso? Onde vossê está, tudo me agrada.

— Mr. de Flize tem razão, tornou o principe, o qual tremeu ao nome de Jorge como ao choque de uma centelha electrica. He preciso renovar isto, e sem demora.

— Vossê he senhor, fará o que quizer.

Oito dias depois João Casemiro levou Faustina para um pequeno hotel da rua de Londres, cujas chaves entregou-lhe, dizendo:

— Tudo isto he seu.

Havia ahi seis cavallos na estribaria, tres carruagens na cocheira, um *coupé*, uma caleça e um *briska* de Erlhoer, e na antecamara um mordomo, um cozinheiro, um cocheiro, um pagem e um groom. Julieta teve o governo desses criados.

Faustina achou nas gavetas de um tocador de Boule as memorias pagas em seu nome, e em uma bocetinha de laque do Japão dous mil luizes em ouro para os gastos da installação. Os armarios estavam cheios de roupa branca, de chales e de vestidos em côrtes.

Faustina visitou sua nova propriedade apoiada no braço de João Casemiro, o qual não poupou-lhe nenhum gabinete, nenhum movel. A invenção do mais habil tapeceiro tinha-se esgotado em adornar esse retiro edificado entre o pateo e o jardim.

— Não quiz que sua prodigalidade tivesse espirito, disse ella depois que o principe retirou-se; em vez de deixar-me descobrir, mostrou-me tudo!

Armand tambem percorreu de alto a baixo o hotel da rua de Londres, e depois disse:

— A esta *villa* parisiense falta alguma cousa.

— O que?

— Cem mil francos de renda.

— Havemos de tê-los, disse Faustina apoiando-se brandamente no braço de Armand.

— Oh! vossê falla nelles com muita segurança.

— Essa he boa! tornou ella fazendo um gesto desdenhoso, que vem a ser isso? O principe tem tres ou quatro milhões de rendas; he a renda de um semestre capitalisada.

X

A FLOR DAS ERVILHAS.

Depois de tres semanas de febre violenta chegou a convalescença de Helena. Ella estava branda e tranquilla como essas horas serenas, que seguem as tempestades; madama de Monchenot, madama Charpion, Jorge e Mr. de Charamande passavam quasi todo o tempo junto della. Mr. de Vauvilliers visitava-a frequentemente; mas, quer estivesse sosinho junto de Helena, quer em companhia, elle nunca levou directa ou indirectamente a conversação para essas questões abrazadoras, que calcinavam lentamente a vida de madama de Flize, e a pobre mulher, que não estava ha muito tempo habituada ao repouso, agradecia a Armand o mal que lhe não fazia.

Pela sua parte, como esses malvados que abandonam a victima depois de tê-la conduzido ás portas do tumulo, elle dava á condessa o tempo de cobrar as forças para novas magoas. Demais Faustina provia a todo o seu luxo, e Felicidade a todas as suas necessidades.

A esperança calculada como uma especulação, a que a merradôra de leite abrira a alma, tornava-a compadecida dos soffrimentos de outrem. Percebendo o mal que fazia á madama de Flize a apresentação das contas, que os fornecedores costumam por uma estranha fatalidade levar nos momentos menos opportunos, ella ordenou á camarista de Helena que lhe enviasse todos esses papeis sem fallar nelles a sua ama.

— He um negocio concordado entre nós, disse-lhe ella, estou encarregada de regular tudo durante sua doença.

A camarista obedeceu, e todas as memorias cahiram nas mãos de Felicidade. A pastora ficou espantada com o numero e somma total dessas memorias, algumas das quaes tinham uma data antiga; porém só vio nisso um testemunho da incuria e desordem, em que vivia sua amiga, e seu pensamento não foi mais longe.

Para acabar com todas as reclamações mandou vir á sua casa todos os credores de Helena, e fez accommodações, que extinguiram a colera dos mais violentos.

A paz rodeou Helena como por encantamento. No principio ella aceitou-a sem outro sentimento que uma alegria interior, e sem indagar-lhe a causa; porém depois admirou-se, e não vendo vir nada interrogou timidamente a camarista; porquanto receiava que Jorge tivesse embaraçado tudo na passagem.

— A senhora bem sabe que tudo isso está arranjado, disse a camarista.

Helena empallideceu, e replicou:

— Arranjado, e por quem?

A camarista pensou que madama de Flize perdêra a memoria em um accesso de febre.

— Por madama Charpion, a qual tinha-se entendido com a senhora. Temos enviado tudo para sua casa, segundo a ordem que ella me deu.

— He verdade, disse Helena, tinha-me esquecido.

Quando madama Charpion entrou, madama de Flize lançou-se-lhe nos braços, e abraçou-a chorando.

Logo que madama Charpion sentio em suas faces os beijos humidos de Helena, e em seu peito as palpitações desse coração em soluços, teve uma emoção incrivel, e lagrimas saltaram-lhe dos olhos.

Ella abraçou-a vinte vezes com phrenesi beijando os cabellos, as mãos e a fronte de Helena, e disse-lhe em um impulso de ternura maternal.

— Ah! minha pequena, minha filha, não temas nada emquanto eu estiver aqui; quando choras, ardem-me as entranhas!

Dizendo isso, apertou Helena nos braços a ponto de suffoca-la, e se fosse preciso todo o seu sangue para evitar-lhe uma insomnia, ella o teria dado com delicias.

Desde que a mulher adoecêra, Jorge approximára-se della. Feliz, elle desprezava-a, infeliz, amava-a. E, além disso, devemos dizer que Mr. de Flize começava a aborrecer a vida, que passava do club a Chantilly, dos corredores da opera ao Campo-de-Marte entre o lansquenet e os cavallos, passando das cartas ás moças e do camarote ás estribarias. Elle começava a comprehender que essa existencia era mui vãa e mizeravel, e que era vergonha empregar o nome de seu pai, sua riqueza e sua intelligencia em semelhantes cousas quasi sempre inuteis, quando não são estupidas ou degradantes.

Elle voltava ao lar domestico, aos pensamentos sãos e honestos, ao desejo do trabalho, que he já quasi o trabalho; achava doçuras desconhecidas em affagar os filhinhos, em ouvi-los, em tratar de seu futuro, e indagava na perturbação de seu coração se não havia para a vida do homem um fim mais serio, e destinos mais nobres de que os destinos e o fim a que se propozera.

Mr. de Flize voltava ao bom caminho; infelizmente, porém, voltava muito tarde.

Essa volta de Jorge enchia os dias de Helena de arrependimento e de consolação, o coração dizia-lhe, que se houvesse sido mais rapida, essa volta ter-lhe-hia poupado muitas lagrimas, e ao mesmo tempo a razão demonstrava-lhe que, por ter-se demorado, ella tornára-se inutil. Todavia a sensibilidade natural de seu coração fazia-lhe acolher com alegria esses testemunhos de uma ternura, que estendia-se da mãi aos filhos, e que renovava a confiança e a intimidade no lar domestico.

Mas as doçuras dessa volta envenenadas já pelo remorso estavam ameaçadas no exterior por um perigo, que madama de Flize não suspeitava.

Um dia que Adriano Bouzonville (havia já muito tempo que isso acontecêra) fôra visitar Armand, encontrára debaixo da abobada da casa da rua Chauchat um carro parado diante da porta, em que elle acabava de bater.

Armand, que esperava Helena, não recebêra Adriano.

A vista desse carro, cujas cortinas estavam abaixadas, picou vivamente a curiosidade de Adriano, o qual bem como todos os ociosos era curioso como um oculo, e tagarella como um diario. Elle esperou e vio descer do coupé uma mulher com o rosto coberto por um denso véo.

Ella passou como um relampago embuçada em um grande manto de velludo preto, que não deixava vêr-lhe o corpo.

Esses mantos estavam então na moda, e todas as mulheres do conhecimento de Adriano usavam delles. O chapeo de crepe branco tambem nada dizia. Das precauções que tomava a desconhecida para entrar em casa de Armand resultava sómente a certeza de que era de boa companhia; pois uma dansarina teria obrado mais livremente.

Esse mysterio excitou a curiosidade de Bouzonville, e não tendo que fazer do tempo, consagrou tres ou quatro horas por dia a vigiar a entrada da casa de Armand, pondo um espia na rua quando não podia ficar ahi.

Tres ou quatro vezes elle vio o carro e a desconhecida; mas o carro nunca era o mesmo, o cocheiro não sabia nada, porque fôra tomado na rua, e a visitadôra desapparecia como um phantasma lugubre sempre envolta no manto preto.

Um dia, ás duas horas, tendo-se apresentado inutilmente em casa de madama de Flize, á qual fazia algumas visitas, Adriano encontrou a condessa quando ia sahindo. Tinha chuvido de manhãa, e o manto de velludo preto de Helena estava manchado com algumas gotas d'agua.

Duas horas antes um manto inteiramente igual entrára em casa de Mr. de Vauvilliers. Como era que sahindo em tão máo tempo, madama de Flize não tomára seu carro?

Este raciocinio atravessou como um relampago o espirito de Adriano, o qual observou os sapatos da condessa, e reparou que estavam levemente molhados e sujos nas pontas. Logo ella sahíra a pé, e o carro que a trazia fôra tomado em alguma estação.

Pouco tempo depois Adriano vio a desconhecida apear-se na rua Chauchat; ella tinha então um vestido de casemira branca com grandes palmas, e um véo de filó côr de rosa.

— Agora se esclarecerão minhas suspeitas, disse elle comsigo.

Entrou em um carrinho, abaixou as cortinas, e foi collocar-se em observação perto do hotel de Flize, na quina da rua Boursault e da rua Blanche.

Ao cabo de duas horas, um vestido de casemira branca, e um véo de filó côr de rosa entraram no palacio. A pessoa que os levava parou no quarto do porteiro e voltou-se: era madama de Flize.

— Que bella historia! exclamou Adriano esfregando as mãos.

Adriano Bouzonville pertencia á essa classe de mancebos ociosos e ridiculos, que repartem a vida entre o theatro dos Italianos e o bosque de Bolonha sem outra occupação que a de nada fazer. Suas façanhas elevam-se muitas vezes até a seduzir de quando em quando uma ingenua estudante dos *Delassements-Comiques*, seducção preparada por pessoas condescendentes, e seu espirito chega a espalhar de noite os tolos boatos, que escolheram durante o dia.

Adriano Bouzonville, filho unico de um ex-recebedor geral de Nièvre, comia estupidamente em Paris a herança paterna, já roida antes da maioridade. Esse mancebo passava ahi, sem a isso ser constrangido, um genero de vida, que pareceria um accrescimo de pena, se a infligissem aos condemnados á deportação, por pouco talento que tivessem estes.

Seu universo ia da rua Grange-Balelière á Madrid; todavia tinha-lhe acontecido ás vezes ir a leste até ao theatro das *Folies-Dramatiques*, no qual seduzira sua primeira amasia, e ao oeste até Satory onde perdêra sua primeira aposta. Pela manhãa, ao meio-dia, fumava quatro ou cinco cigarros, um após o outro, porque parecia-lhe de bom gosto cheirar a fumo logo cedo. Dous ou tres filhos familias reuniam-se para almoçar em sua casa, e fallavam de suas amazias como mosqueteiros embriagados, fanfarrices innocentes, que a ninguem enganavam; pelas tres horas, Adriano e seus amigos partiam para o bosque, onde faziam uma terrivel algazarra domando todas as sortes de cavallos impassiveis e pacificos, esvasiando em casa de Bornes duas ou tres garrafas de vinho de Champagne, lançando olhares assassinos para as cortezãs jubiladas, cuja tarifa a moda votava, e não deixando jámais de voltar a cabeça para todos os lados, para que fossem observados, quando apertavam uma mão estendida negligentemente pela portinhola de um coupé.

Pelas seis horas, elle voltava a passo, triumphante, soberbo, maravilhado, e jantava no café de Paris ou no club, depois do que se dirigia para a casa de Tortoni, onde fumava novos cigarros em companhia de outros tolos, aos quaes deslumbrava com a narração de suas batalhas equestres. No verão Adriano conservava-se diante do pequeno poial do café, sentado com as costas para a parede, fallando alto e lançando á cara das mulheres a fumaça de seu cigarro; no inverno elle mettia-se no abrigo obscuro onde vão recolher-se nas noites de chuva os mil ociosos, que ostentam eternamente sua nullidade sobre o asphalto do boulevard.

Pelas nove horas, Adriano ia ainda perder uma ou duas horas na orchestra das *Variétés*, ou do *Vaudeville*, mirando as actrizes, e fazendo signaesinhos de amizade protectôra as entreantes. No fim do espectaculo, elle passeava algum tempo com os ociosos que encontrava, voltava á casa de Tortoni, e ahi permanecia até meia-noite misturando uma multidão de necessidades á torrente de palafrorio que corre sem cessar desse lugar, e depois á hora em que todos se retiravam, ia para o club, dissertava um pouco sobre as noticias do dia, sobre a cortezia da moda, sobre o curso da renda, collocava-se á mesa do *wisth*, ou de *bouillote*, perdia ou ganhava uma centena de luizes, e recolhia-se á casa, na rua Taitboat, pelas quatro horas da manhãa.

No dia seguinte repetia o mesmo, de sorte que não havia homem mais afferrado a seus habitos. Mr. de Flize dizia que Adriano tinha organisado a desordem, e systematisado a ociosidade.

Essa existencia de harda na gaiola tinha por episodios as corridas da primavera e do outono, o baile Mabille e os serões de Ranelagh, dos quaes elle era um dos mais fiéis assistentes.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n.º 60.

MUTILADO

se acha nessa côrte, para inculcar algum poderio que diz ter ahi, não cessava de mandar dizer que esperava essa mudança para obter a demissão do presidente! Felizmente tem o Sr. Leverger recebido as maiores provas de confiança do Sr. visconde de Paraná e de seus illustres collegas.

A thesouraria desta provincia muito necessita de alguma attenção da parte do Exm. ministro da fazenda. Com a reforma do thesouro mandou-se pôr em opposição as vagas na thesouraria. Foram admittidos e nomeados os que sahiram approvados no tal exame a que aqui se procedeu, e o inspector lhes mandou logo abonar ordenados.

O Sr. ministro annullou esses exames, por aviso de 13 de setembro de 1852, e ordenou que os empregados nomeados repozessem os augmentos indevidamente recebidos, e até agora nada ha resolvido a respeito de novos exames!

Acontece, pois, que com isso o serviço se atrasa bastante; porque ha um geral desgosto naquelles que foram prejudicados, e que continuam com os trabalhos; succedendo que alguns, que talvez tinham bons ordenados anteriores, os deixaram para melhorar, e ficaram em peiores circumstancias.

Se a ordem do Exm. ministro fosse sómente para que cessasse a continuação dos augmentos por se terem annullado os ditos exames, nada teria que dizer-se; mas fazer esses pobres empregados restituir aquillo que recebêram em muito boa fé, em paga de seus trabalhos, me parece ser injustiça!

Está se procedendo aos exames de que trata o regulamento da lei de promoções. Acho boa essa disposição, porem não para esta provincia, porque esses exames aqui são difficultósos, em consequencia de se acharem destacados em pontos muito distantes da capital a maior parte dos inferiores e cadetes que por seus serviços e bom comportamento já ha muito deveriam ter sido promovidos. Destacamentos ha aqui que distam mais de cem leguas da capital. Como poderão vir esses homens para fazerem exames?

O sargento-brigada de caçadores Joaquim Duarte Ribeiro, de quem lhe fallei na minha ultima carta, como um dos que merecia ser promovido a alferes, já he fallecido. Servio bem, sem nunca poder ser official, apezar das boas recommendações dos diversos presidentes! Eis a sorte dos inferiores e cadetes desta provincia que aqui se deixam ficar! Ou morrem, ou dão baixa depois de prestarem bons annos de serviços!!!

O Exm. Sr. ministro da guerra praticaria um grande acto de justiça despachando o cadete-brigada José Mendes Malheiros e 1.º sargento José Joaquim Rodrigues Pimenta, do corpo de artilharia; o cadete-sargento Francisco Antonio Pulquerio e sargento Filippe Mendes, do de caçadores; e os cadetes-sargentos Mesquita e João Chrysostomo Moreira, do de cavallaria, para o estado-maior de 2.ª classe, no caso de não poderem ser promovidos para alguns corpos por falta de exames.

Para ahi ségnio o capitão Francisco Bueno da Silva, que se bateu com mais de quatrocentos Paraguayos, achando-se só com trinta soldados que commandava no Pão-d'Assucar. Foi promovido para o 11º batalhão de infantaria.

Releva observar que esse prurido de promover e passar officiaes desta para outras provincias póde ser prejudicial ao serviço, considerado até certo ponto. Officiaes ha aqui que prestando a provincia mui bons serviços, porque a conhecem e são os mais idoneos para as fronteiras, se inutilisam em qualquer outro ponto.

No corpo de caçadores existem alguns quo decididamente são inuteis não só aqui como em qualquer outra parte. Esses devem ser reformados. Recorra S. Ex. as informações semestraes do presidente e commandante das armas, que ficará conhecendo quaes são elles. Não precisa mais do que passa-los para qualquer corpo fóra da provincia, que elles com isso pedirão reforma.

O digno provedor da santa casa da Misericordia dirigio uma supplica e Sua Magestade para que o mesmo augusto senhor se digne de proteger a pobre santa casa com algum auxilio. Não sei se se desencaminhou esse pedido, como he de suppôr, porque até agora ainda nada houve a respeito; e se não fosse esse desapparecimento, como eu supponho, S. M. imperial de certo nos teria honrado estendendo suas benevolas vistas para sobre a santa casa de Cuyabá, assim como o tem feito em favor das de outras provincias.

A proposito, S. Ex. o Sr. ministro do imperio, já terá attendido as nossas supplicas, augmentando as consignações das obras publicas e catechese de Indios?

Quando os habitantes da corte tem agua em todas as esquinas das ruas (louvores ao Exm. ministro que reconheceu essa grande necessidade), os pobres habitantes da capital da provincia de Matto-Grosso bebem aguas de miseraveis cacimbas, porque a provincia não tem um chafariz, e o não póde construir sem auxilio do governo geral!!!... *(Idem.)*

AMAZONAS.

Barra do Rio Negro, 12 de dezembro de 1853.

Timeo Danaos et dona ferentes.

Ha perto de um mez que estou nesta cidade da Barra, proximo da foz do Rio Negro, um dos maiores tributarios do Amazonas, tendo percorrido grande parte deste desde mui perto de suas vertentes até aqui, e só espero pelo vapor para seguir ao Para.

Ha dias li aqui uma pequena obra sobre as regiões do Amazonas e do Prata, escripta pelo tenente Maury da armada dos Estados-Unidos, a qual, dizem, causou grande sensação naquelle paiz. A primeira vista reconheci a sua origem *Yankee*, contendo valiosas informações saturadas de exagerações, e enfestadas a gosto dos *mais civilisados e illustrados cidadãos.*

Logo no começo dessa obra diz o Sr. Maury: « A politica dos Estados-Unidos he a politica do commercio, e não da conquista. » Porque não disse de uma vez: — a politica dos Estados-Unidos he a politica do commercio e da annexação, — se o principio do — destino manifesto — he o que predomina em toda a sua obra?

Falla bastante sobre a politica japonenza seguida pelo governo brasileiro, relativamente aos obstaculos que elle põe aos emigrantes, e que nem mesmo permittiram que o grande Humboldt percorresse este paiz. O Sr. Maury parece não ter noticias de que isso teve lugar no tempo em que o Brasil dependia de Portugal, e que desde a sua independencia as cousas tem completamente mudado de condição. O governo brasileiro nutre grandes desejos de conseguir uma emigração pacifica e industriosa, elle a protege por todas as maneiras possiveis, como tenho tido muitas occasiões de observar, e todos os viajantes cujo fim he puramente scientifico encontram o mais liberal acolhimento e auxilio, e muito mais do que nunca se encontrará nos Estados-Unidos, como o attestam sobejamente os Srs. St. Hilaire, conde de Castelnau, e como muitos outros poderão attestar. O proprio St.-Herndon, e o seu companheiro o Sr. Gibbon, poderiam dar testemunho da franqueza e hospitalidade brasileira se quizessem recordar-se do tratamento que tiveram na cidade da Barra, e das facilidades que encontraram em seu transito pelo Amazonas e pelo Madeira até o Para.

O que diz o Sr. Maury sobre o odioso monopolio da companhia de vapor do Amazonas he justo; mas o governo brasileiro já deu começo ao resgate desse privilegio, negociando com a companhia a abolição do exclusivo, mediante uma compensação annual.

Segundo o Sr. Maury declara, o Sr. tenente Herndon foi mandado ao Amazonas em uma missão secreta pelo governo dos Estados-Unidos; e mui pouco antes desse official chegar ao Perú, uma partida de Paruanos havia regressado de uma exploração aurifera no paiz do Amazonas, tendo extrahido 700 libras de ouro.

Estou bastantemente informado dos negocios do Amazonas; mas, confesso, nunca ouvi fallar em semelhante cousa. Presumo que o Sr. Herndon allude a uma companhia que partira, cerca desse tempo, para o rio San Iago, debaixo da direcção do sub-prefeito de Moyobamba, com quem tenho particular amizade, assim como tenho relações com quasi todas as pessoas de que se compõe essa comitiva; e por isso posso assegurar que elle não trouxe na sua volta nem 10 onças de ouro. O tenente Herndon refere os lucros enormes que os adélos americanos poderião realisar com o commercio da salsaparilha no rio Ucayali. Elle desconhece provavelmente a maneira por que se faz esse commercio.

Os Indios nunca vendem quantidade alguma de salsa parilha ao commerciante: este vai com elles ás matas, aonde lhes paga adiantado antes de começar a extracção; e porque o serviço he extremamente arduo acontece muitas vezes ficar reduzido á metade o numero de trabalhadores, porque logo que recebem a paga adiantada evadem-se: essa paga era antigamente de 8 yards de algodão por mez, além do sustento; agora porém he de 12 yards. Um bom trabalhador não colher mais de 25 a 30 libras de salsa por mez; mas he summamente difficil conservar mais de 20 indios, e quem não souber fallar a lingua Inca não póde ter esperança de conservar nenhum.

Estes commerciantes permutam a salsaparrilha em Loreto, e nas fronteiras do Brasil, a 15 pesos por cada 100 libras; e no Pará, na foz do Amazonas, 1,800 leguas abaixo de Loreto, a 25 pesos.

Calculando as muitas privações e os inconvenientes que um homem tem de superar para ir ás matas que só quem tem vivido por esses sertões póde avaliar, e as difficuldades de obter pequenas quantidades de salsaparrilha, penso que mui poucos Europeos ou Americanos do norte emprehenderão semelhante meio de especulação.

O preço do panno de algodão tambem não he alli tão alto como assevera o Sr. Herndon; em Loreto vi vender a 12 1/2 cents a yard.

Estou certo de que o Sr. Herndon crê serem exactas todas as suas narrativas, mas está illudido, por quanto alguns Peruanos me asseveraram que lhe haviam contado varias petas por brincadeira, e o bom do meu official, apezar dos seus *quatro-olhos*, não conheceu o logro, e tomou nota dellas com grande avidez.

Menciona tambem valiosas informações que colheu de um *Yankee* mecanico: conhêço esse sujeito mui bem, e já com elle morei na mesma casa por algum tempo; mas nunca o conheci sóbrio um só dia, e nesse estado tem vivido ha muitos annos: de que valor podiam ser as informações que colheu delle o Sr. Herndon não posso conceber.

O Sr. tenente Maury queixa-se que o governo brasileiro não permitte que estrangeiros lavrem as minas de diamantes, e ainda neste ponto enganou-se manifestamente, não procurando informar-se das leis do paiz, nem attendendo á pratica que attesta o contrario. Se fallasse da California teria razão, por ser bem notorio o tratamento que os estrangeiros alli recebem.

Leis forão promulgadas e postas em execução nas minas contra a administração de estrangeiros; os pobres Mexicanos e Sul Americanos perseguidos pela maneira mais infame; muitos delles foram corridos a tiros e assassinados pelos selvagens Texianos e Missourianos, e as autoridades nunca foram capazes de protege-los, nem o quizeram fazer. Os assassinos dos *greaser* (termos com que esses brutos appellidavam os Mexicanos e Sul-Americanos) ficaram sempre impunes.

O que o Sr. Maury diz da riqueza do solo, de suas producções e da salubridade do clima amazonio he exatissimo; mas as suas historias sobre diamantes e ouro são demasiadamente exageradas; sua intenção por conseguinte he excitar a cobiça de seus concidadãos, para induzi-los a reproduzir a mesma farça que elles representaram em Texas e na California. Conheço perfeitamente o espirito *Yankee*; habitei entre elles seis annos, e pela experiencia que tenho das jornadas que fiz em Texas, Novo Mexico e California estou habilitado para formar uma perfeita idéa da sorte que aguarda aos presentes habitantes da America do Sul, se os Americanos do Norte puderem ter ascendencia sobre elles.

Se não estou muito enganado, parece-me que em um artigo da constituição do Estado da California, promulgada em 1849 ou 1850, se lê: « Os Indios e *seus descendentes* não poderão fruir o direito de votar, » ainda que se achava estipulado no tratado de paz entre o Mexico e os Estados-Unidos que todos os cidadãos da California gozariam do mesmo direito como se fossem cidadãos Americanos. Fé *Yankee*! *Punica fides*! E as mesmas leis certamente teriam vigor no Mexico e na America Meridional, tão depressa os Americanos do Norte se apoderassem della; a maior parte dos seus actuaes habitantes perderiam seus foros politicos, visto que em geral não são oriundos de Europeos.

Nós Européos não podemos comprehender o desprezo com que os Norte-Americanos tratam todos os homens de côr, especialmente porque nas vêas dos *Yankees* corre ainda algum resquicio de sangue indiano e negro; na Europa, porém, onde o mais miseravel mendigo he de sangue puro, qualquer pessoa de côr de boa educação e caracter respeitavel he admittida nas sociedades decentes; mas a este grão de humanidade os « *cidadãos mais civilisados e illustrados* » ainda não poderam attingir.

A politica dos Estados-Unidos dirige-se, fallemos claro, a crear a dissensão entre as republicas Hespanholas e o Brasil, com o fim de enfraquecer estas potencias para que possam mais facilmente supplanta-las, intitulando-se todavia seus protectores naturaes da mesma maneira por que o tem sido dos infelizes Mexicanos. Elles porém ainda não triumpharam; a guerra do Mexico e o tratamento que deram aos Americanos-Hespanhóes na California abrio os olhos destes povos, a verdadeira intenção dos *Yankees* tornou-se patente, e tem destruido quasi completamente as sympathias que antigamente lhes tributavam.

Os Norte-Americanos jámais encontrarão um acolhimento cordial no Brasil, nem no territorio peruano banhado pelo Amazonas. Aqui já começa a affluir a emigração de Peruanos do littoral do Pacifico, e cedo veremos chegarem emigrantes do sul da Allemanha e da Belgica.

Todos estes emigrados unidos serão capazes de resistir a qualquer pretenção e usurpação dos *Yankees*, e o governo brasileiro tomará sem duvida medidas preventivas contra suas excursões. He da mais palpitante necessidade estarmos álerta, porque a nossa sorte em caso de annexação seria a mesma dos habitantes hespanhóes de Texas e da California; despojados de nossa propriedade pelos astuciosos puritanos do norte, ultrajados e pisados pelos turbulentos do sul.

O Sr. Maury procura persuadir que a propagação do christianismo resultaria da admissão de emigrados norte-americanos. Como póde isso ser possivel quando o seu Deos he o dinheiro, e a sua religião o culto do Bezerro de Ouro disfarçado na hypocrisia puritana!

E que qualidade de emigrados americanos podemos esperar, quando os agricultores do Weste, que seriam excellentes colonos, não querem por nada passar a paiz ultramar onde a lingua ingleza não predomine?

A maior parte dos emigrantes portanto se comporia de peraltas (*loafers*), ou jogadores do sul ou das cidades atlanticas, e infeliz do paiz onde apórtasse semelhante canalha, cujo juizo e autoridade he o revolver (pistola) e o bowiknife (faca de ponta).

Uma outra consequencia fatal que resultaria da colonisação norte-americana seria a perpetuação da escravidão, que felizmente está quasi extincta no Perú e nas demais republicas. O paiz amazonio he mui proprio para a cultura do algodão e da canna; por consequencia, predominando os Norte-Americanos, a instituição da escravidão seria altamente reclamada e obtida pelo partido do sul.

Parecer-vos-ha talvez singular que eu procure defender o governo brasileiro, visto que sou perfeitamente estranho a este paiz — sou, como sabeis, Europeo por nascimento, e Peruano por naturalisação: todo o meu interesse está no Perú; mas não me posso conter quando vejo tamanhas injustiças, e ataques dirigidos por um cidadão daquella republica, inimiga commum das nações sul-americanas.

O Ticuna.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 10 de março de 1854.

Hontem chegou a este porto, procedente do sul, o *San Salvador*, e tão apressado vinha, que só soube de sua chegada meia hora depois de nos haver voltado a pôpa, com destino de ir esperar *extra muros* a correspondencia official, e nem para justificar pressa tanta, ao menos nos trouxe noticias de algum vulto, a não ser que a bordo de alguns companheiros vai-se mistificando limpamente o valor, e seus representantes, segundo affirma um *Jornal do Commercio*, que felizmente cahio sób meu dominio.

Deos nos traga ou mande um magico desses, que abra curso aqui; pois, á falta de mestre, estão-se perdendo bastantes talentos.

Conduzio tambem aquelle vapor os seus *Diarios* de 4 e 5 do corrente, e minha missiva de 27 do passado, que se acha no de 4, tem excitado a curiosidade de mais de um interessado na vida alheia, por saberem quaes foram as lisongeiras esperanças, murchas pelo senhor *fevereiro*, e que me secaram a veia da poesia.

Dizem uns, teria o tal correspondente, pobre tolo! aspirações politicas? Teria ambição de dinheiro? Esperaria passar a posteridade? Estaria o tal ginja apaixonado? Meus senhores e senhoras, o que tem Judas com a alma dos pobres? O que lhes importam minhas esperanças, viçosas ou murchas?

Não acertaram com a incognita do problema.

Não tenho pretenções politicas, porque me faltam para isso as habilitações que sobram em muitos politicos de meu conhecimento; e não quero parecer-me com o *voador* de que falla o grande Vieira em um sermão, que sendo peixe (o *voador*) entendeu que devera ser passaro sómente, porque achou-se com largas barbatanas, vindo a encontrar a morte em seu orgulho. Deixo aos *voadores politicos* o usarem francamente de suas barbatanas.

O dinheiro já chegaria tarde para mim, e viria produzir o mesmo effeito, que os manjares regios no estomago do pobre Beltholdo, acostumado aos rabanos assados no burralho. Não tenho herdeiros, e se os tivesse não queria concorrer para que peccassem, desejando-me boa viagem.

A' posteridade não passo, salvo se a illustrissima municipalidade me fizer um monumento, o que ficará em uma verba testamentaria a seu cargo; por tanto não cuido nisso.

Apaixonado? Eu! Seria muito para ver, e mais ainda o foco do magnetismo, que tal effeito produzisse. Eu tenho minhas presumpções de bom gosto, não seria qualquer que faria render uma praça, que ha quatorze lustros arvora o pavilhão da independencia. Se tal me acontecera, *quod dubito*, então o meu septicismo chegaria a fazer-me duvidar de mim mesmo; e então diria com o antigo — quem sabe se eu existo?

Quando tive tentações de assistir aos bailes soffri um cerco, que me poz de *brecha aberta*, e alguma artilharia desmontada pelos tiros (não sei se he muito poetico) de uns bellos olhos, de que por vezes lhe fallei; mas temendo a vergonha de uma capitulação, embora me concedessem sahir a toque da caixa, bandeiras despregadas, bala em bocca, murrões accesos e mais honras da guerra, tratei de reparar o damno, e fiz levantar o cerco com uma *surtida*, caso muito raro nos annaes da fama.

Mas então, dirão os curiosos, quaes foram essas malditas esperanças? Este he o segredo, adevinhem, se podem. Vamos adiante.

O senhor março vai promettendo alguma chuva, e hontem deu-nos uma soffrivel batega d'agua, contra o rifão popular — o mez assim como quinta, assim trinta. Os sertões estão chuvidos, conforme a expressão dos sertanejos. A carestia dos viveres continua, e até a farinha de trigo está carissima. Na carne não fallemos, e o peixe mal chega para os ricassos.

Anda activo o recrutamento, apezar de ser esta provincia uma das que, em proporção, mais recrutas dá e menos soldados tem.

Dizem os praguentos que esse recrutamento tem de afugentar os matutos do mercado, e com elles os viveres que costumam conduzir. Não entendo da materia, mas ainda me não consta que fosse recrutado um conductor de generos. He verdade que elles assustam-se antes de lhes chegar o raio em casa, e a noticia de recrutamento e bexigas os faz fugir como o diabo d'agua benta.

Dizem tambem que sahiram tres escoltas para recrutar pelo interior; mas provavelmente ellas tiveram outro destino, porque não he possivel que ellas fizessem um bom recrutamento e deixassem de praticar injustiças que seriam verdadeiras perseguições e violencias, recrutando individuos pacificos e trabalhadores que soffreriam os incommodos da prisão e viagem, e demora das provas de isenções.

Os recrutaveis no matto andam sempre prevenidos e não dormem nas casas; por isso nellas são sómente encontrados os que descançam nas isenções que lhes assistem. Só quem nunca morou no matto ignora o alarma que causa a noticia de uma *tropa recrutante*, que corre com velocidade electrica.

Por muito tempo he difficil encontrar um trabalhador para qualquer serviço, um homem moço e solteiro em sua casa ou rossado.

O recrutamento alli só deve ser feito sem violencia e vexame pelas autoridades locaes, boas, que conhecem os individuos e dão sobre elles de sorpreza.

Em vista destas razões quero acreditar que he fabulosa essa caçada de homens, e que talvez nossas autoridades quizessem imitar os destacamentos volantes dessa provincia, que tantos *thuggs* tem posto em marche-marche, ou sób coberta enxuta.

Tem-me feito banzar esse activamento do recrutamento. Estaremos ameaçados de guerra? Que destino teve o nosso exercito do sul? Precisaremos actualmente mais de soldados do que de braços?

A resolução dessas questões corre por sua conta, que he quem nos dá as noticias de todo o mundo.

Aqui já houve quem se lembrasse de que iamos fechar os Dardanellos, e acabar com a questão russo-turca.

A tranquillidade publica vai tranquilla, e a segurança individual segura. Já vê, pois, que não temos recentes razões de queixas dos *thuggs*.

Está aberto, e em tempo opportuno, o jubilêo desta capital. Já tem absolvido alguns innocentes, e espera condemnar os criminosos, assim os encontre. Nada melhor do que a justiça distributiva.

A illustrissima municipalidade pagou as custas, pelas quaes lhe era movida a execução, de que lhe fallei, e acabou-se a questão, que me dizem ter sido movida em despeito a uma proposta feita de *compra* da divida, com um grande abate, por pessoa de importancia na illustrissima. São *modus lucri faciendi*, que não offendem a viva alma.

Tudo mais vai como Deos quer.

Saude e venturas e grande numero de assignantes lhe desejo.

Bananeiras 5 de março de 1854.

Seria mais que ousadia, se eu pretendesse antes de entrar na analyse dos factos aqui occorridos; não desculpar-me perante um publico como o dessa capital, que ha tocado a meta da civilisação, e preenchido a lata esphera dos conhecimentos humanos. Conscio de minha acanhada intelligencia, he elle quem bem pode aquilatar o devido de minhas missivas, e formar um corollario, que não passará da pura realidade em terem-me por um mero noticiador insulso: mas paciencia. *Dieu départ ses graces a qui il lui plit.*

Agora, principiando por escrever as bellezas de minha terra, não duvidarei entrar na explanação de outras materias que sem duvida hão de chorar aquelles sobre quem cahir o barretinho da censura, mas não importa, guarde-me segredo e vamos adiante.

Esta Bananeiras no meio de um valle o mais pittoresco que he possivel, rodeada por uma cordilheira quasi inaccessivel, parece que justamente a natureza com estas muralhas quiz preservar-nos do mais ousado inimigo, e dar-nos um quadro pathetico de sua immensa profusão. He aqui onde o poeta e o philosopho acham vasto campo para suas abstracções, onde a imaginação se perde em um complexo de aggregados para atirar-se ao vasto campo das sciencias. Fazer uma descripção topographica deste amado solo, descreve-lo minuciosamente, seria enfadonho. Basta que saiba que a nossa agricultura não está inanimada, nem o nosso commercio está estacionario, tudo progride, tudo medra. A Sr.ª policia parece estar descansando de seu lethargo profundo, tambem para aqui tem cahido copiosas chuvas, e sem duvida os faquistas impedidos pelo solsticio hiemal esperam poder logo fazer suas correrias, e escaramuças.

Amanhãa tem de reunir-se o jury, se houver casa, e já aqui se acham vinte e tantos presos, de entre elles ha quinze de morte, conclua d'ahi como o homicidio por aqui anda em dia. Agora esperamos que os Srs. juizes de facto não se illudam para descarregarem sobre estes monstros o castigo que lhes está reservado. He com a punição severa que o crime se sustará, do contrario mais males teremos, e por certo nos caberá parte delles. He hoje curar-se o mal physico e moral da nossa sociedade o que mais interessa, do contrario caminhamos para um abysmo, e esse abysmo tem de envolver grandes e pequenos; no principio he curavel mesmo a gangrena, e todos os males que nos affectam, mas ao depois da molestia enraizada, torna-se mais difficil, e o corpo tem de succumbir com os golpes que funestaram o seu todo. Tambem não quero deixar incolume de censura, o consentir-se presos de morte, se livrarem mesmo na sala livre, como deu-se o anno passado, e o resultado foi, como não póde entrar para receber a sua absolvição, pelo patronato que tinha, poz-se ao fresco, ainda hoje passeia no andar da rua. Tanta commiseração do proximo, tanta bonomia ja passa a escandalo. Ha pouco aqui um demonio visivel furtou uma menina para com ella casar-se e o resultado foi tragico, porque com arrôchos a manda fazer uma viagem em roda do globo, julgo que para achar a redondeza da terra; mas, graças á policia do mui digno subdelegado Cunha, o monstro ja se acha preso para receber o castigo merecido. Ja me ia esquecendo da nossa illustrissima, porém como por fatalidade me lembrasse della, não deixarei de dizer alguma cousa a seu respeito. Ha muito que trabalha, mas com calma, só algumas cousas, pouco cabidas no seio de uma illustração (com honrosas excepções) que não ha nada a invejar-se. Um peticionario obtem da illustrissima dous despachos a seu favor em questão de gado, e ao depois desfaz o que ja tinha feito. Como tudo seja novo vamos com as novidades. Tambem declarou em plebiscito que aos empregados e credores da mesma, anteriores aquella data, se não pagasse, e sim aos que fossem vencido ordenados, e assim ficavam mammados os que la tinham alguma esperança de cobres. Não me esquecerei da nossa cadeia, que he propriamente um escondrijo de feras, e tão bem construida que os presos só estão nella até quando querem; vespera de natal, dez que estavam passando a festa neste ergastolo mephitico se pozeram ao fresco e o nosso carcereiro tem parece-me que alguma oração dominical, que de todas se arranja soffrivelmente; alguma varinha de condão o acompanha indubitavelmente, e se ha fadas magicas elle he uma dellas, que sabe de tudo sahir-se, ainda mesmo de algum labyrintho. Se Vmc. viesse a esta, se admiraria de ver no meio da rua principal umas cavernas que só parecem habitação de feras, talvez que os Srs. camaristas, porque andam a pressa não enxerguem estes colchões, mas a elles pedimos que nos aliviem de males tão prejudiciaes, e que sem duvida qualquer estrangeiro que visitar nossas plagas, e presenciar estas cousas ha de fazer uma idéa bastante extravagante de sua senhoria. Em outra serei mais extenso. Saude e patacos lhe desejo, até a volta, que será breve.

* * *

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 11 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« Bento Francisco de Faria Torres, professor publico de primeiras lettras da villa de Pão d'Alho, sollicita desta assembléa a graça de ser jubilado com o seu ordenado, na razão do tempo que tem servido (19 annos e 7 mezes) conforme permitte o regulamento de 12 de maio de 1851.

« Em apoio de sua pretenção allegá o supplicante e prova com diversos documentos que instruem a sua petição; 1.º que tem servido no seu magisterio pelo espaço de 19 annos, e 7 mezes sem interrupção; 2.º que no exercicio do seu emprego adquirio graves infermidades que o impossibilitam de continuar a occupa-lo; 3.º que servio sempre sem nota, e antes com aproveitamento dos seus numerosos alumnos, obtendo por isso a gratificação que a lei mandava dar aos professores que tivessem mais de 12 annos de bons serviços.

« A commissão de instrucção publica, tendo em consideração os fundamentos em que se baseia a pretenção do supplicante, e vendo que lhe he applicavel a disposição do artigo 51 do regulamento de maio de 1851, tem a honra de submetter a approvação desta assembléa a resolução seguinte:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. unico. O presidente da provincia he autorisado a jubilar o professor de primeiras lettras da villa de Pao d'Alho, Bento Francisco de Faria Torres, com a parte do ordenado proporcional ao tempo que houver effectivamente servido, no caso de ser julgado impossibilita-lo por uma junta medica de continuar no exercicio do seu magisterio, ficando revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 11 de maio de 1854. — *Francisco Xavier Paes Barreto. — P. Vicente Ferreira de Siqueira Varjão.* »

O Sr. Paes Barreto declara achar-se sobre a mesa o diploma do Sr. deputado supplente José Quintino de Castro Leão, em vista do que he remettido a commissão de poderes, que sobre elle interpõe o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes, tendo examinado o diploma expedido pela camara municipal desta cidade, ao Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, para tomar assento nesta assembléa como supplente, em lugar do Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho, que participou não poder comparecer á presente sessão, e achando-se o mesmo diploma regular e conforme com a acta da apuração geral, he de parecer que o mesmo Sr. tome assento.

« Sala das commissões 11 de março de 1854. — *Aguiar. — Figueira de Mello. — P. Baptista.* »

O Sr. Paes Barreto: — Devo fazer uma declaração a casa; quando foi apresentado o requerimento para o chamamento de alguns senhores supplentes, decidio-se que fosse considerado indicação, e como tal remettido a commissão de constituição; aconteceu, porém, que indo para a secretaria o official maior, entendeu que o negocio estava decidido, e nesse sentido officiou ao secretario do governo: quando se acabou a sessão, eu sem lêr com muito cuidado, assignei o officio que foi assim remettido para a presidencia, e expediram-se as ordens convenientes. Resultou disto, serem chamados supplentes sem que a assembléa decidisse definitivamente: julguei pois do meu dever fazer esta declaração, porque se ha culpa nisto he toda minha.

O Sr. Mello Rego: — Eu desejo tão sómente perguntar se veio á casa a participação do Sr. Catanho de que não tomaria assento?

O Sr. Presidente: — Não senhor, mas como as razões do parecer não são votadas, e sim a sua resolução...

O Sr. Figueira de Mello: — Sr. presidente, parece-me que o parecer contém um pequeno engano: o Sr. Dr. Aguiar foi quem redigio o parecer, e elle sem duvida se referio ao Sr. desembargador Santiago, que foi quem participou não vir tomar assento, e por isso mudado o nome do Sr. Catanho, cessam todos os inconvenientes ao parecer...

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Figueira de Mello: — Esta a explicação que tenho a dar, para mostrar que houve um pequeno engano no nome do Sr. deputado, cuja falta vai ser preenchida.

Encerrada a discussão, he o parecer approvado, sendo o Sr. deputado admittido a tomar assento com as formalidades do estylo.

He lida e approvada a redacção do projecto n. 28 de 1852.

ORDEM DO DIA.

Continua a 2.ª discussão do projecto n. 1 deste anno, que fixa a força policial, sendo approvado o artigo 1.º que havia ficado adiado e regeitada a emenda ao mesmo offerecida.

« Ao artigo 2.º acrescente-se, os quaes só perceberão os vencimentos nelle marcados, o 1.º quando for criado o hospital militar, e o 2.º no caso de se elevar a força a 600 praças. S. R. — *Paes Barreto.* »

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, eu pedi a palavra, para que a commissão me dê alguns esclarecimentos ácerca de um *qui pro quo*, que vejo entre a tabella do corpo de policia e o relatorio do presidente da provincia.

O art. 2.º diz *(lê.)*

Ora o nobre presidente no seu relatorio, tratando da necessidade d'esses dous empregados, disse, *(lê.)* ..... entretanto eu vejo, que a tabella annexa ao regulamento, que foi destribuido na casa, marca vencimentos a esses dous empregados...

O Sr. Mello Rego: — Logo o engano não foi da commissão.

O Sr. Oliveira: — Eu quero saber a razão, porque dizendo o presidente que não havia marcado vencimentos para o capellão e cirurgião ajudante, todavia apparessem na tabella annexa ao regulamento, esses vencimentos; e como a commissão disse que havia formado o projecto, tendo presente o regulamento, tanto que antes de o submetter á consideração da casa, pedio esse regulamento, parece-me que está na obrigação de dar esclarecimentos a este respeito. O regulamento foi distribuido na casa, os membros da commissão sem duvida haviam de o ter lido, e formularam o projecto á vista d'elle; a presidencia como já disse não marcou ordenado a estes empregados deixando isso a arbitrio da assembléa, entretanto vejo que a tabella dá ao capellão 50 mil réis de soldo, e 20 de gratificação e ao cirurgião 50 de soldo e 10 de gratificação...

O Sr. Mello Rego: — A commissão supprime.

O Sr. Oliveira: — Embora, eu quero uma explicação a este respeito, tanto mais quanto a commissão hontem deu a entender, que estava em muita harmonia e contacto com a presidencia...

O Sr. Mello Rego: — E a commissão he responsavel por isso?

O Sr. Oliveira: — Me parece, que a commissão está na obrigação de dar os esclarecimentos que peço; e mesmo que cousas d'esta ordem não devem passar desapercebidamente...

O Sr. Figueira de Mello: — Isso he erro de imprensa.

O Sr. Oliveira: — Não pode ser, não he cousa tão simples...

O Sr. Mello Rego: — Mas a que fim vem isto?

O Sr. Oliveira: — Estou pedindo esclarecimentos, estou no meu direito: de mais eu vejo que pelo regulamento da secretaria da presidencia, são corrigidas as impressões pelo official maior, e por isso não he crivel, que houvesse um tal engano. Eu pois entendi dever exigir estas explicações para conhecer-se d'onde vem, o engano e creio que fazendo estas considerações não roubo muito tempo á casa.

O Sr. Mello Rego: — He verdade, que no seu relatorio diz o Sr. presidente da provincia, que não consignou na tabella dos vencimentos ordenado para o capellão e cirurgião ajudante; mas o que he facto he, que na tabella estão consignados esses vencimentos. E como a commissão quer approvar a tabella, e n'ella se acham esses vencimentos, julgou conveniente fazer excepção acerca d'elles, não incluindo-os na approvação. Ha em verdade a contradicção entre o relatorio e a tabella, mas como pode a commissão responder por isso?...

O Sr. Oliveira: — Eu estou pedindo esclarecimentos.

O Sr. Mello Rego: — Mas não os deve pedir á commissão; pode ser um erro de copia ou de typographia etc., que deu lugar a este *qui pro quo*; a commissão não pode ser responsavel por elle, nem eu o posso explicar, não sou official da secretaria nem compositor da typographia. A menos que o nobre deputado não tenha em vista tornar saliente a contradicção que se nota entre a tabella e o relatorio, não sei a que vem interpellar a commissão nesta parte.

Diz, porém, o nobre deputado: a commissão devia ter estudado o regulamento e a tabella, devia ter notado a divergencia em que ella está com as informações presidenciaes. E que duvida ha de que á commissão tivesse escapado o que nota o nobre deputado? Asseguro-lhe que não só estudei a tabella como o regulamento, e quando o nobre deputado quizer e se offerecer occasião lhe mostrarei isso; mas d'aqui se não conclue que eu deva saber donde proveio o *qui pro quo*, como se exprime o nobre deputado.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, votei contra o art. 1.º do projecto, porque os esclarecimentos que se deram hontem me não satisfizeram, e agora me acho no mesmo estado quanto ao art. 2.º Persuadi-me que a discussão me dispensasse de pedir a palavra; assim porém não succedeu, porque eu creio que a respeito do art. 2.º além do equivoco de que fallou o nobre segundo secretario, ha ainda uma duvida quanto a mim que he preciso elucidar. O art. 2.º de nada menos trata do que de supprimir dous lugares, o de capellão e de cirurgião ajudante; como pois hei de eu prestar o meu voto em favor d'esta suppressão, quando ignoro quaes os fundamentos que teve a commissão para resolve-la, ao passo que o Exm. presidente no seu relatorio, julga conveniente a conservação de ambos? verdade he, que já hontem na discussão havida a respeito d'este mesmo projecto, foi a presidencia contradictoria, pois se disse que ella havia mudado de parecer quanto á força, e quanto ao numero de praças policiaes...

O Sr. Mello Rego: — Não se disse isto.

O Sr. Meira: — Disse-se que ella tinha accordado com a commissão, o que he a mesma cousa; pois se ella no relatorio disse que julgava indispensavel a creação de uma companhia de cavallaria, a pedia; tendo accordado com a commissão quanto a mudança d'esse pedido, segue-se que mudou de parecer...

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Meira: — O nobre deputado quer negar, que isto he mudar de parecer? e de mais, este segundo parecer pode ser muito melhor que o primeiro, e então he antes uma virtude; e assim estou mui longe de censurar a presidencia e a illustre commissão.

Por tanto, eu necessito de esclarecimentos que me levem a prestar o meu voto quer a favor, quer contra o projecto, porque não sei quaes os fundamentos que existem para a suppressão desses dous lugares de cirurgião ajudante e o de capellão, não sei mesmo se o corpo pode dispensar um capellão, se as praças de policia não necessitam de auxilios espirituaes: por isto desejo saber quaes os fundamentos que teve a commissão para poder votar conscienciosamente, porque o artigo não he de tão pouca importancia como se pensa: trata-se de supprimir dous lugares, são dous empregados que trabalham, desejo saber se esse trabalho he necessario ou dispensavel, ou qual a causa que determinou essa suppressão; visto como he para mim de primeira intuição a necessidade dos soccorros espirituaes para as praças de qualquer corpo, não menos que dos recursos da medicina, maxime em um paiz catholico e que deve desenvolver os principios moraes e religiosos por meio de seus proprios ministros, e apreciar os saudaveis fructos, que necessariamente hão de resultar dessa medicina salutar e efficaz.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Sr. presidente, em muito poucas palavras darei os esclarecimentos que reclama o nobre deputado: os principios que levaram a commissão a supprimir os dous lugares a que se refere o nobre deputado, são os mesmos que sempre regeram a commissão e a maioria desta casa em todas as suas deliberações, isto he, — observar na distribuição dos dinheiros publicos a mais severa economia em todas as despezas, com o pessoal — afim de reservar a maior quota possivel para os melhoramentos materiaes.

O Sr. Oliveira: — Sem prejuizo de outras necessidades.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Ora, o nobre deputado ha de permittir que lhe diga, que não vejo a grande necessidade de um capellão para um corpo de 400 praças, um corpo novediço que quasi nunca tem mais de 100 a 120 praças nesta capital, segundo mesmo nos diz o presidente: ora, existindo na capital tantos padres que no fiel cumprimento de seus deveres podem prestar as praças de policia estes serviços espirituaes de que falla o nobre deputado, havendo tantos templos onde o corpo possa ir ouvir a missa nos dias para isso determinados, parece que bem se pode dispensar esta despeza com um lugar que antes parece uma verdadeira *sine cura.*

Quanto ao lugar de cirurgião ajudante, eu não sei como pode elle ser creado, porque não ha hospital; o actual cirurgião-mor nem cura as praças, ellas são curadas no hospital de caridade, e lá tratadas pelos seus medicos, por tanto já se vê que até o lugar de cirurgião-mór podia ser dispensado, se por ventura não fosse necessario um individuo para dar as necessarias informações quando se trata dos engajamentos e licenciamentos das praças, porque pelo que diz respeito a saude das praças do corpo, podia ser dispensado o cirurgião; mas para prevenir qualquer emergencia no caso de ter o corpo em seu estado completo de entrar em operações ou sahir para fora da provincia, necessitando em tal hypothese de um cirurgião que o acompanhe, deve ser reservado o lugar de cirurgião-mór, que aliás pode tambem inspeccionar o tratamento que recebem as praças do corpo no hospital de caridade; mas o de cirurgião ajudante he outra sinecura em quanto o corpo não tiver o seu hospital regimental, e se a assembléa quer marchar por esse modo creando lugares inuteis, como realmente são os de capellão e o cirurgião-ajudante, melhor he tambem ir accomodando a outros afilhados, e não será tambem máo que o capellão tenha o seu sacristão *(apoiados, risadas.)*

O Sr. Meira: — Tem-se creado lugares para muita gente.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Limito-me a estas considerações em resposta ao nobre deputado, e em defeza ao projecto da commissão de que tenho a honra de ser membro.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, eu entendia, que a commissão de policia não tinha supprimido os lugares de capellão e cirurgião-ajudante creados pela presidencia *(apoiados)*: estes lugares foram creados pelo regulamento dado ultimamente e nomeados os empregados sem ordenado: o que fez a commissão? Sem tratar da parte do regulamento relativa á empregados, entendeu que não devia marcar-lhes ordenado algum, deixou as cousas como estavam. Estou persuadido de que nas circumstancias actuaes não ha necessidade de se pagar a esses empregados, e até creio que elles não são indispensaveis. Quanto ao cirurgião ajudante o que o presidente no regulamento determinou foi, que creando-se um hospital para o corpo, houvesse esse empregado, e nesse caso se deveria dar uma paga pelos seus serviços: ora eu entendo, que creado o hospital he indispensavel que o cirurgião-mór tenha uma pessoa que o ajude no serviço do mesmo hospital e he por isso que na emenda que offereci, consigno a idéa de que somente será pago o cirurgião ajudante creado pelo regulamento, quando o corpo tiver um hospital seu. Divirjo da opinião do honrado membro da commissão, quando diz que o lugar de cirurgião-mór he uma *sinecura.*

O Sr. Augusto de Oliveira dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto: — Hoje o cirurgião não tem grande trabalho, he verdade, porque o corpo está reduzido, muitas praças estão fora da cidade, e as que aqui se acham são curadas no hospital de caridade por um contrato feito com a direcção desse estabelecimento; entretanto ainda assim o lugar não he desnecessario, porque ha certos serviços que exigem a intervenção de um cirurgião; por exemplo, trata-se de saber se tal ou tal soldado está ou não doente e se deve ser recolhido ao hospital, — quem ha de fazer a inspecção? quem ha de informar ao commandante?

O Sr. Augusto de Oliveira: — E quem contesta isso?

O Sr. Paes Barreto: — Logo o lugar de cirurgião-mór, não he, como disse o nobre deputado, uma *sinecura*. E quando houver um quartel que possa ter tambem o hospital do corpo, não acha o nobre deputado que o lugar de ajudante de cirurgião he de absoluta necessidade e que a pessoa que o occupar terá muito que fazer? por isso he que eu proponho que neste caso, se pague o ordenado ao cirurgião ajudante e deste modo vou de accordo com o que quer o regulamento.

Agora, quanto ao capellão, eu entendo, que nas actuaes circumstancias esse lugar não he muito pensionado; mas podendo acontecer que se realise a autorisação contida na lei, isto he, que se deem circumstancias taes que o corpo deva ser elevado, eu entendo, que nessas circumstancias estando completo o corpo, o lugar de capellão he necessario, e não deixará de ser trabalhoso; por isso propuz tambem que, dado este caso, se pagasse ao capellão e creio que estas são as vistas do Sr. presidente quando, creando esses empregados, não lhes marcou ordenado algum e antes subjeitou esse negocio á consideração d'assembléa.

Eu pedi a palavra para dar estas explicações a respeito da emenda que tive a honra de submetter a approvação da casa, e supponho ter dito quanto he bastante para motivar que estes lugares não são desnecessarios. Desejaria que a assembléa approvasse a minha emenda, não pela razão do nobre deputado que fallou ha pouco. Porque se teem creado muitos lugares inuteis, o que não me parece exacto, não he motivo para se crearem outros, ao contrario seria uma razão para que fossemos mais cautelosos e mais severos; mas eu julgo que esses lugares não são inuteis, dadas as circumstancias previstas na minha emenda, e por isso proponho que se lhes marque ordenado.

O Sr. Meira: — Sr. presidente, quando pedi a palavra foi unicamente para esclarecer-me a respeito da inconveniencia da medida tomada pelo projecto de supprimir o lugar de capellão e cirurgião ajudante, porque com effeito eu entendi, que o projecto supprimia esses lugares e ainda entendo; e tanto mais quanto disse eu, que precisava ser esclarecido, quando a presidencia no seu relatorio tinha julgado conveniente a conservação desses lugares, e elles me não pareciam tão inuteis e indispensaveis como julgava o nobre deputado membro da commissão que me precedeu, e o Sr. Augusto de Oliveira, e o nobre deputado que acabou de fallar, o Sr. primeiro secretario, com effeito combinou com as minhas idéas mostrando que esses lugares não eram *sinecura*. Ora a tabella não supprime os lugares, e tanto os não supprime, que fixa o ordenado para ambos. Eu não disse que os lugares de capellão e cirurgião ajudante se deviam crear por isso que se teem creado lugares inuteis.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Dei um aparte nesse sentido.

O Sr. Meira: — Respondi ao nobre deputado quando disse, que se a assembléa queria crear lugares para individuos o fizesse; que talvez já assim se tivesse feito, creando-se lugares inuteis.

A razão que da o nobre deputado para se não conservar o capellão, de que existem muitos padres, parece não satisfazer, porquanto além de outras considerações ella se satisfaz nas circumstancias ordinarias, não acontece assim nas extraordinarias em que parte do corpo tenha de ser destacado etc., e por consequencia precisa-se de um capellão; e ainda mais a proceder a razão do nobre deputado deviam supprimir-se todos os capellães dos corpos de linha, porque quando estes corpos estão nas capitaes que necessidade teem de capellão?

O Sr. Augusto de Oliveira: — Não estão no mesmo caso.

O Sr. Meira: — Pois se o lugar de capellão de policia deve ser supprimido por isso que na capital ha vigarios e sacerdotes que se possam prestar aos auxilios de que elles carecem, por essa razão quando qualquer batalhão estiver na capital, he desnecessario o capellão, por isso que os vigarios e sacerdotes, de certo se prestarão muito bem a esses misteres e obrigações do respectivo capellão.

O Sr. Manoel Joaquim: — Por via de regra, os corpos de linha devem estar completos e a policia está sempre destacada.

O Sr. Baptista: — Elle apenas disse metade do argumento; o certo he isso.

O Sr. Meira: — Eu estou respondendo ao argumento de que se servio o nobre deputado.

O Sr. Baptista: — Mas só empregou metade do argumento.

O Sr. Meira: — Pois não posso servir-me de metade de um argumento por cada vez, e mesmo responde-lo por partes? tanto mais quanto não sei qual foi a outra ametade, nem vi outra razão dada pelo nobre deputado para a suppressão do lugar; se a deu, lhe peço tenha a bondade de o repetir.

Eu ouvi o nobre deputado dizer tambem que o lugar de capellão era uma *sinecura*, e isso mesmo tambem disse a respeito do cirurgião ajudante; mas a prevalecer esta razão para o lugar de capellão, pelos seus fundamentos, tambem devia prevalecer para o de cirurgião-mór, e então disse eu, supprima-se tambem o lugar de cirurgião-mór, porque nesta capital tambem ha muitos cirurgiões, que o substituam em suas funcções no corpo de policia, e se deu outra razão para a suppressão, eu a não ouvi, ou talvez não comprehendesse.

Portanto não prevalecendo quanto a mim as razões allegadas para a suppressão dos lugares de capellão e cirurgião ajudante, voto contra o art. 2º do projecto nesta parte; tanto mais quanto, já disse, parece me ser opposto ao sentir da presidencia, pois que no seu relatorio julga necessaria a conservação desses lugares.

Um Sr. Deputado: — Ficam conservados os lugares para quem os quizer servir de graça.

O Sr. Meira: — A questão he esta, o projecto supprime, ou não os dous lugares?

O Sr. Mello Rego: — Não supprime.

O Sr. Meira: — Então o que faz?

O Sr. Mello Rego: — Não marca ordenado.

O Sr. Meira: — A presidencia quando não marcou ordenado, foi para que a assembléa o marcasse, mas não para que fossem os lugares exercidos gratuitamente; e pois, senhores, estamos em tempos tão felizes para acharmos quem sirva de graça?

O Sr. Mello Rego: — Houve quem solicitasse.

O Sr. Meira: — Pois o nobre deputado pode suppor que se alguem sollicitou foi sem a intenção de receber uma paga pelo seu trabalho? posto que o governo não marcasse ordenado, deixou isso a cargo da assembléa, e quem exerce esses lugares, he sem duvida na esperança de que ella lhe retribua, com o ordenado correspondente ao seu trabalho; e se ella o não fizer certamente serão elles abandonados, e cessará esse patriotismo e philantrophia de taes funccionarios, que os occupam.

Um Sr. Deputado: — No que se não perde nada actualmente.

O Sr. Meira: — Esta he a questão; se são necessarios os lugares, marque-se-lhes ordenados, se não são, para que dever favores a esses individuos? portanto voto contra o art. 2º quanto a suppressão de ambos os lugares, cujos ordenados estão marcados na tabella annexa ao regulamento da presidencia para o corpo de policia, e cuja conservação a mesma presidencia pede em seu relatorio.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, eu ainda insisto na opinião que emitti, de que o projecto era defeituoso: a presidencia, dando nova organisação á força policial, nos termos da lei vigente, determinou que o corpo tivesse seis companhias, com 600 praças, mas que por ora fosse elle somente formado com o estado maior e 4 companhias, comprehendidos um capellão e um cirurgião ajudante; e que as duas companhias fossem organisadas, quando se dessem circumstancias extraordinarias. Mas, pergunto eu, que tem o augmento da força com a creação do capellão, e do cirurgião ajudante que estão comprehendidos na organisação actual? A presidencia teve a delicadeza de não marcar vencimentos ao capellão, e ao cirurgião ajudante.

Um Sr. Deputado: — E nem podia.

O Sr. Oliveira: —..... teve a delicadeza, digo, de não marcar vencimentos a essas duas praças, sem que primeiro a assembléa tivesse manifestado a sua opinião a respeito; todavia, como conhecia que esses empregados eram necessarios, conforme declarou em seu relatorio, proveu-os logo com a condição dos nomeados nada perceberem, sem que a assembléa o resolvesse, e pergunto eu, com que intuito esses individuos foram servi-los gratuitamente? Sem duvida, por se persuadirem de que a assembléa lhes marcaria vencimentos.

Eu creio que a excepção de certos cargos, como os de membros das administrações dos orphãos, e outros estabelecimentos de caridade, não ha muito quem se preste a servir gratuitamente, principalmente se tem uma profissão, cujo trabalho he continuo; ora, um medico havia de distrair-se dos seus affazeres donde tira os meios de subsistencia para servir gratuitamente no corpo de policia por philantropia? Creio que não; pelo menos não apparece communmente essa abnegação de interesses; eu me recordo de que já se deu o facto de se offerecerem alguns individuos para servirem gratuitamente, mas porque? porque, prestando taes serviços, entendiam que seriam attendidos em grandes pretenções. Ora tendo a commissão declarado hontem que antes de formular o projecto se havia entendido com a presidencia, julguei que a tivesse consultado á respeito deste objecto, e que a presidencia tambem convinha na suppressão desses lugares, porém, não tendo a commissão declarado isto, segue-se que ella não conferenciou com a presidencia a tal respeito.

Agora, quanto a emenda do meu illustre amigo, o Sr. primeiro secretario, creio tambem que precisa de alguma correcção, por que diz ella *(lê).*

Ora, a presidencia não marcou ordenados á essas 2 praças, as cifras que vem na tabella ácerca dellas, não são reaes, tanto assim, que o regulamento e tabella, são de dezembro do anno passado, e o relatorio he do 1.º de março, e nella a presidencia declarou, que não tinha marcado ordenado para taes empregados; mas a emenda do nobre deputado refere-se aos ordenados marcados na tabella, e não estando esses ordenados alli, se não por engano, he claro que a emenda não se pode referir a ella!

E, pergunto eu, não seria conveniente, que a commissão procurasse saber da presidencia, se esses vencimentos que apparecem na tabella, são ou não razoaveis? creio que sim. Portanto, voto pela emenda com a precisa correcção.

Agora fallarei acerca do que disse um dos nobres membros da commissão, quando declarou, que o lugar de capellão era desnecessario, por isso que o corpo não tinha na capital grande numero de praças por andar sempre em destacamentos; e que o lugar do cirurgião ajudante era uma sinecura. Quanto ao capellão, direi que o lugar não he desnecessario, se-lo-hia no caso de que o corpo de policia tivesse uma organisação toda civil, como tem em alguns outros paizes, mas o nosso corpo de policia tem tido constantemente uma organisação militar, e sendo assim, entendo que o lugar de capellão he indispensavel...

Um Sr. Deputado: — Desça aos factos, vá á pratica...

O Sr. Oliveira: — Este lugar já tem existido, não he creação nova, e nós vemos ás vezes, que (não sei porque motivo), se supprimem lugares em um anno, n'outro são restabelecidos.

Senhores, não se póde duvidar que o lugar de capellão he necessario, bem como, o de cirurgião ajudante: ainda ha pouco, havendo necessidade de marchar uma força para o centro, foi ella acompanhada do cirurgião-mór, e o corpo soffreu por algum tempo a sua falta...

Um Sr. Deputado: — O cirurgião-mór só sahe quando sahe o estado-maior, isto he, quando sahe o corpo todo.

O Sr. Oliveira: — Muitas vezes succede o contrario, conforme as occurrencias.

Ora, da-se o caso de fazer marchar uma força maior do corpo de policia para Flores ou Boa-Vista, não será conveniente que leve um medico, e qual ha de ser este? o do corpo por certo, e então não ficará o corpo sem cirurgião?

Um Sr. Deputado: — O governo, contrate um para essa occasião.

O Sr. Oliveira: — E o governo está autorisado para o contratar? Não póde, e deve sómente em casos extraordinarios fazer o que for necessario a bem da ordem e tranquillidade publica; e eis porque eu disse hontem, que julgava desnecessaria a autorisação para se elevar a força a 600 praças; em circumstancias extraordinarias, o governo obra como he de seu dever, serve-se da lei suprema.

Portanto, dou o meu voto á emenda do nobre deputado no caso de fazer-lhe a alteração que acabo de indicar...

Um Sr. Deputado: — Estão na tabella.

O Sr. Oliveira: — Eu já disse, que o regulamento e a tabella são de dezembro, e o relatorio da presidencia he de março, peço ao nobre deputado, queira fazer esta correcção em sua emenda.

O Sr. Baptista: — Eu acho, Sr. presidente, que o objecto não he para a grande discussão que tem havido; não vale mesmo a pena. Eu remontarei um pouco mais longe, porque tenho urgentissima necessidade disso. Todos os dias se está invocando aqui a pobreza dos cofres publicos, e então cada uma necessidade começa de novo a ser considerada; e a não ser possivel achar-se uma balança aonde todos os interesses se pezem, me parece que a proseguirmos neste systema, as nossas discussões se irão reproduzindo continuamente.

Eu não me quero declarar absolutamente contra a creação de um cirurgião ajudante, nem mesmo de um capellão para o corpo de policia; mas o que faço, o que devem fazer todos, he confrontar os interesses e as vantagens que prestam, com as vantagens e interesses que prestam outras necessidades, que tambem se erguem, se levantam e se tornam indispensaveis: he esta a operação unica de que nos devemos occupar. Ha pouco, hoje mesmo, esta assembléa regeitou uma emenda para a creação de 50 praças de cavallaria para o corpo de policia, e eu votei tambem neste sentido; mas o meu voto não simbolisa de certo a negação da utilidade da creação, porém sim, que essa utilidade traz menos vantagens, ou que ellas são menores em attenção a outras vantagens.

Ora, debaixo deste ponto de vista, entremos no exame da questão do capellão para o corpo de policia.

O argumento produzido pelo nobre deputado, contra a creação deste lugar, consiste no seguinte: o corpo de policia não he um corpo regular de tropa de linha, que marcha para differentes lugares, para onde o manda o governo, com todos os seus officiaes, estado-maior, capellão, etc.; os fins de sua instituição são muito diversos; he para accudir ás necessidades de todos os angulos da provincia, aonde se torne necessario; he um corpo que tem de viver retalhado constantemente.

Um Sr. Deputado: — He o mesmo que acontece hoje com a tropa de linha.

O Sr. Baptista: — Não sei se acontece isso. O nobre deputado tomou sobre seus hombros um trabalho que julgo impossivel que prove: se appellar para os factos communs, ha de ver que uma ou outra vez se acha um corpo de tropa de linha retalhado, porém no geral, não; entretanto que, se considerar devidamente o que he o corpo de policia, a sua instituição, em sua relação e em seus fins, ha de reconhecer que elle he um corpo que tem de viver constantemente retalhado.

Ora, um corpo que tem de viver retalhado constantemente, do qual ficam, quando muito, no quartel 100 a 120 praças, precisará de um capellão? E os deputados votando para essa creação, podem ainda advogar os principios de economia? Poderão invocar na bocca, mas os factos são apresentados como uma contrariedade viva: me parece isto. He minha opinião: julgo dos homens, dos corpos deliberativos, dos judiciarios e dos homens individualmente, repito, pelos factos e não pelas palavras; porque todas as vezes que se conhecer e se conhecer ao certo, que o corpo de policia, que he sustentado a expensas da provincia para ser dividido em destacamentos pelos differentes pontos do sertão, pelos lugares mais longinquos da provincia, para auxiliar a força não só da justiça como mesmo a força policial na prevenção dos delictos, e mesmo na captura dos criminosos; e que na cidade fica apenas uma reserva, um resto; e que estas necessidades todos os dias crescem, todos os dias augmentam, porque todos os dias se reclama o augmento da força; e por conseguinte que não pode dar-se o caso de ficar aqui o corpo completo (he isto cousa que não se póde imaginar); por certo que se conhecerá tambem que o lugar de capellão em tal corpo, he um disperdicio, porque da-se um capellão para um corpo, que apenas póde reunir no quartel da cidade 100 praças.

Quanto ao cirurgião ajudante, só direi que se quer dar este lugar a um corpo que não tem hospital....

Um Sr. Deputado: — Então supprima-se tambem o lugar de cirurgião-mor...

O Sr. Baptista: — He conclusão do nobre deputado e não minha. Eu admitto que o cirurgião-mór exista: he lugar que existe ha muito tempo creado; e os soldados precisam de quem os trate no hospital para onde vão curar-se, ou ajude aquelles medicos que desse hospital se occupam no tratamento de taes doentes. Mas emfim, proponha o nobre deputado a suppressão do lugar de cirurgião-mór, que eu votarei, por essa emenda, muito principalmente quando as minhas opiniões a respeito do corpo de policia já são muito conhecidas nesta casa. Não concordo na organisação que tem esse corpo, porque elle não he mais do que um corpo de linha, porém mais dispendioso, custando mais dinheiro, podendo custar menos, e mesmo não sei aonde estão as garantias que nos presta sei que os abusos vão, foram (quero fallar do preterito para não comprometter o presente) foram em maior escala; que houve necessidade de repressão, ou de regulamento repressivo no mais alto ponto. Isto tornou-se evidente aos olhos de todos; tudo isto foi o tempo mostrando, e conclui-se dos factos que esse corpo não he mais do que um corpo de linha, porém mais dispendioso...

Um Sr. Deputado: — E insubordinado...

Outro Sr. Deputado: — Não apoiado...

O Sr. Baptista: — He um corpo que tem graves inconvenientes, e mais graves do que se pode imaginar, porque não tem os estimulos que tem os de tropa de linha, nem as garantias que elles teem: não tem accesso aos postos, não tem certas gratificações, nem tem certas vantagens que convidam o homem a seguir a vida militar. Um soldado de policia he um soldado provisorio, he um soldado do tempo do seu engajamento e nada mais; e o official he um homem da confiança do governo, he um official que não tem garantias...

Um Sr. Deputado: — Assim como todos os empregados civis...

O Sr. Baptista: — Não he tanto como diz o nobre deputado...

Um Sr. Deputado: — He o mesmo...

O Sr. Aguiar: — Estes apartes o que fazem he protrahir as discussões. Eu appello para a intelligencia do nobre deputado, para que ella reconheça a distancia immensa que vai de um official de policia a um empregado civil: aquelle faz parte da força publica; empregado no serviço policial, deve inspirar mais confiança ao governo, porque as suas funcções estão todas ligadas com a autoridade; por conseguinte deve merecer mais confiança desta, do que qualquer outro empregado civil: os empregados civis hoje tem garantias; na actualidade não vemos essas demissões extraordinarias, que até certo tempo se deram. O nobre deputado sabe disto; não sei, pois, para que emittir juizos contrarios aos factos.

Eu, Sr. presidente, á vista das razões que tenho ponderado, estava muito inclinado a votar contra qualquer emenda que apparecesse em favor desses lugares; mas uma emenda do Sr. primeiro secretario de alguma sorte mereceu a minha approvação, porque estabelece como condição para o cirurgião ajudante, que o hospital seja creado; e para o capellão, que a força seja elevada a 600 praças, ou por outra, o corpo ao seu estado completo. Acho isso bom e razoavel, já he o maximo a que se pode chegar.

O Sr. Meira: — He uma embaçadella.

O Sr. Baptista: — Não he uma embaçadella; e fique o nobre deputado certo disso, fique certissimo. Eu, julgando a todos por mim, que quando uso da palavra para exprimir as minhas opiniões, não procuro se não dizer o que penso, sem procurar subterfugios; o mesmo conceito faço de todos os deputados, e o mesmo do presidente da provincia. Talvez pois que a embaçadella do nobre deputado seja carapuça, que se chegue na sua cabeça, porque declaro que para mim não serve.

São estas as razões que me levam a adoptar a emenda, pela qual voto.

A discussão fica adiada.

O Sr. Presidente levanta a sessão.

Sessao' ordinaria em 13 de março de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Ao meio-dia, feita a chamada, acham-se presentes 26 Srs. deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia do Amazonas, remettendo duas collecções das leis alli promulgadas no anno findo. — A' archivar.

Outro do secretario desta provincia, participando haverem-se expedido as necessarias ordens, afim de serem chamados quatro senhores supplentes. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo quarenta exemplares do relatorio do director das obras publicas. — A' archivar.

Um requerimento de João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão da primeira vara do juizo municipal, pedindo se lhe mande pagar 212$901 rs. de custas que lhe deve a camara desta cidade. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Miguel Archanjo de Figueiredo, proprietario de uma cocheira, pedindo que o imposto sobre os carros de aluguel seja cobrado como os outros impostos provinciaes. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro de José de Mello Cesar de Andrade, ex-procurador da camara municipal de Olinda, pedindo que antes de serem remettidos á camara de Olinda os documentos que o peticionario offereceu a esta assembléa, sejam elles rubricados e numerados pelo official-maior da mesma. — A' commissão de petições.

Outro da irmandade de Santa Rita desta cidade, pedindo a concessão de uma loteria de cem contos de réis. — A' mesma commissão.

Outro do padre Manoel Thomaz da Silva, professor publico de primeiras lettras, pedindo se lhe mande pagar a gratificação a que tem direito por ter mais de 12 annos de serviço. — A' commissão de instrucção publica.

Um officio da camara de Nazareth, remettendo as suas posturas para serem approvadas. — A' commissão de posturas.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de orçamento municipal, afim de poder dar parecer sobre o requerimento de Antonio de Castro Pereira, arrematante das medidas da feira de Pão-d'Alho, que pede abate da quinta parte, necessita que pelos canaes competentes se peçam informações circumstanciadas á camara de Pão-d'Alho.

« Sala das commissões 13 de março de 1854. — *A. F. de Oliveira. — Barros Lacerda. — Machado da Silva.* »

« Foi presente a commissão de constituição e poderes o diploma, que a camara municipal desta cidade enviara ao Sr. Augusto de Souza Leão para poder tomar assento nesta casa na qualidade de deputado supplente, e a mesma commissão achando-o conforme á acta da apuração geral da eleição provincial e revestido de todas as formalidades legaes; e observando além disto, que o mesmo Sr. Souza Leão he um dos supplentes que, por decisão desta assembléa, foram mandados chamar em falta de alguns senhores deputados eleitos, que ainda não compareceram a tomar parte em seus trabalhos, he de parecer que se dê assento ao referido Sr. Augusto de Souza Leão.

« Sala das commissões 13 de março de 1854. — *Figueira de Mello. — Aguiar. — P. Baptista.* »

O Sr. Baptista: — Sr. presidente, a deputação nomeada por V. Exc., para por parte desta assembléa agradecer ao Exm. Sr. Visconde de Olinda, os serviços por elle prestados ao imperio e a esta provincia, comprio a sua missão, dirigindo-se a casa de S. Exc., e ahi teve a honra de dirigir-lhe o que passo a ler:

« Sr. Visconde. — Para um povo que tem entrado na carreira das prosperidades e que bem comprehende os seus destinos, a manifestação publica de seus generosos sentimentos, he não só um dever, senão ainda uma necessidade.

« Penhorada pelos desvelos constantes com que, em sua longa e gloriosa vida politica V. Exc. se tem dedicado ao serviço do Brasil, e em particular se tem esforçado pelos augmentos desta provincia, não sendo o de menor monta a grande obra de uma estrada de ferro, melhoramento este que será o começo de seu grande futuro, a assembléa provincial deliberou enviar-nos a respeitavel presença de V. Exc., afim de patentear-lhe toda a força do reconhecimento que a domina e domina a todos os Pernambucanos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

« Sr, Visconde! Como orgãos da assembléa provincial, temos dito o que he bastante, e dizer tudo quanto, com justiça e singeleza poderiamos ainda dizer, seria offender a modestia de V. Exc., em quem o Brasil inteiro reconhece a mais firme adhesão á monarchia e o mais subido amor as instituições politicas que nos regem.

« Cumprindo a missão de que nos quiz encarregar a assembléa provincial, devemos declarar á V. Exc. que nos sentimos possuidos da mais viva satisfação pela honra que nos coube de sermos os interpretes dos sinceros sentimentos da mesma assembléa para com V. Exc.»

S. Exc. respondeu nos seguintes termos:

« Senhores da deputação.—Ha momentos na vida em que nosso espirito se acha excessivamente abalado, sem poder entretanto exprimir os sentimentos que o dominam. Na minha carreira politica não tenho feito nada em beneficio de paiz que não tenha sido em cumprimento do meu dever, e que não esteja na marcha ordinaria das cousas; eu me sinto profundamente commovido com a manifestação que esta illustre deputação acaba de fazer-me em nome da assembléa legislativa desta provincia. Rendamos graças a Deos, senhores, pelo favor insigne de nos dar um imperante, que tanto se desvela pela prosperidade dos povos que rege; beijemos, senhores, a mão augusta do inclito principe, nosso imperador, nosso defensor perpetuo, que he quem nos affiança a tranquillidade, e de quem manam todos os beneficios que gozamos.

« Eu agradeço de todo o meu coração a declaração da assembléa legislativa provincial; e, congratulando-me pela escolha dos dignos membros que compõem esta illustre deputação, rogo-lhes assegurem á mesma assembléa legislativa os meus constantes esforços pelos progressos da provincia, sem olvido dos do imperio, do qual todos fazemos parte.»

ORDEM DO DIA.

Primeira parte da discussão do parecer adiado de uma das sessões anteriores, ácerca da pretenção do professor de latim da cidade da Victoria.

(Continuar-se-ha.)

Errata do discurso do Sr. Dr. Apfigio, publicado no jornal de ante-hontem.

Linhas 26, em lugar de—significar—leia-se—significa.

Lin. 28, em lugar de—está—leia-se—esta.

Lin. 36, em lugar de—por isso que—leia-se—porque.

Lin. 41, em lugar de—elle—leia-se—ella.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 6 a 12 do corrente março.

NOMES.	6	7	8	9	10	11	12	Total.
Joaquim Pinto.	4	4	4	2	3	4	4	25
José Lucio Lins.	4	4	5	2	2	4	5	26
Belarmino Alves de Arôdia.	1	0	0	0	0	0	0	1
Ignacio Adriano Monteiro	0	0	0	0	0	1	0	1
Total de cada dia	9	8	9	4	5	9	9	53

A 10$000 rs. . . . . 530$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução . . . 15$900
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. Rs. 514$100
Fiscalisação do contrato das carnes verdes 13 de março de 1854.
O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hoje o parecer da commissão de instrucção publica, que deroga a gratificação pedida pela professora de primeiras lettras da cidade da Victoria.

A ordem do dia para hoje, he a primeira discussão dos projectos n. 14 do anno passado, 5 e 6 deste anno, e a continuação da de hontem.

Embarcou hontem á tarde, em o vapor *Imperador*, com destino á capital do imperio, o Exm. Sr. Visconde de Olinda, senador por esta provincia. S. Exc. foi acompanhado do palacio da presidencia até o caes do Collegio por grande numero de amigos, entre os quaes o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

AGRICULTURA.

GUIA DE CULTIVADOR DO TABACO.

Pelo Sr. Francisco Muniz Barreto de Aragão, natural da Bahia.

O tabaco, no tempo de sua descoberta tão reprovado, perseguido e excommungado, já comparada sua fumaça com a do fogo do inferno, já furadas as ventas aos tomadores de rapé, foi depois elogiado e cantado em hymnos, como saudavel e até mesmo necessario á vida! Hoje vai sendo tão grande seu consumo, que se pode com razão dizer com um sabio, — que os vicios e as paixões civilisam o mundo.

O augmento da exportação deste genero na Bahia he annualmente tão consideravel, que não podemos deixar de escrever algumas palavras sobre a cultura e manipulação desta planta.

Com quanto o tabaco de Havana tenha no mercado o melhor preço; todavia, sendo-nos ainda sua cultura pouco conhecida procuraremos tratar por ora d'esta planta nos paizes europeos, e tirando aquillo, que for mais novo e mais util, comporemos aqui uma especie de Manual ou Guia para nossos cultivadores; promettendo-lhes, se nossos planos não falharem, em poucos mezes dar-lhes melhores informações sobre a cultura e methodo usado entre os Havanezes.

O preço do assucar, maior producção de nossa provincia (Bahia), baixando progressivamente, nos obrigará á procurar outros generos de exportação. A cultura de tabaco, sendo a que demanda menos capital e na qual se podem empregar certos braços, que em outras seriam, quando não inuteis, ao menos inapplicaveis, he a preferivel a outras de nosso paiz, e especialmente recommendavel como lavoura accessoria á da canna, cujos terrenos são abundantes, os edificios em quantidade, e os invallidos e vadios em excesso. O pequeno capital applicado a este ramo de lavoura deixa mais interesse, do que, por exemplo, o da canna, que tem de mais o ser doce e por isso perseguida de gente e animaes.

Embora Havana apresente no mercado o melhor tabaco, não cremos, com tudo, que seja a cultura peculiar da planta alli o motivo principal de sua preferencia. Estamos persuadidos, que, se ó tabaco cultivado por exemplo, no Sul d'Allemanha não tem a primazia no mercado, depende isto mais do clima e do solo; pois alli se cultiva-o debaixo de todos os principios da sciencia e da pratica. A semente d'esta planta foi transportada de S. Domingos para Havana, duas ilhas bem proximas; entretanto as folhas d'esta são superiores as d'aquella.

Não espere o leitor um tratado scientifico sobre o tabaco, apenas escrevemos um pequeno guia popular segundo os diversos methodos, que vimos em pratica, e offerecemo-lo a nossos patricios, aos quaes pedimos excusa; e, se estas poucas palavras não preencherem o fim proposto, ao menos que o desejo de um Bahiano em paiz extranho, de prestar á sua sua patria e a seus compatriotas algum serviço util, contribua á relevar as faltas contidas neste folheto.

Hamburgo, janeiro de 1852.

Historia e descripção do tabaco.

A Asia e a America são os dous paizes destinados pela natureza para a patria do tabaco (*Nicotiana*). Esta planta foi conhecida na Europa pela primeira vez no seculo 15, e finalmente em 1560 o embaixador francez em Lisboa; Jean Nicot, de quem a planta tomou o nome, remetteu-a á rainha de França. Hoje se cultiva em algumas partes da Europa o tabaco: mas só a America he que envia a melhor sorte, tendo o de Havana o primeiro lugar.

Muitas são as especies de tabaco cultivadas por toda a parte; as que já são introduzidas em nossa provincia ignoramos, e só descreveremos aqui algumas, que nos parecerem preferiveis, ou como mais rendosas ao agricultor e ao consumidor, ou para dar uma idea dellas. Sabe-se que a cultura faz produzir ainda novas variedades de plantas; assim tambem he o tabaco um exemplo. — Não he só a cultura, a arte e o tempo, que contribuem para a bondade e crescimento da planta, a natureza do terreno e o clima tem muito grande influencia na qualidade do producto da terra. — A cultura para uma planta he como a educação para o homem.

Do tabaco de Cuba se cultivaõ com preferencia duas especies.

1. Chamada de *Amersfort* por ser desta cidade da Hollanda, donde se transmittio a semente para Allemanha. Suas folhas são grandes, d'um lado um tanto avelludadas, e gordurosas, muito juntas ao talo principal, e sua posição horisontal; veias finas, flor grande, um tanto avermelhada.— Suas folhas pesam bem, e seccas são de uma côr agradavel d'um pardo claro. São mais procuradas para rapé, do que para fumar-se, e preferem um terreno mais forte.

2.— *Goundie ou Americano*; porque um consul americano deste nome foi o introductor na Allemanha. Esta especie tem a folha fina, regular e clara, um tanto pegajosa e pontuda. — Veias curtas, delgados e muita afastadas uma da outra; por isso boas para —*capas*— ou cobertas de charutos. Esta qualidade resiste melhor ao tempo, e sécca depressa; demanda, porém, cuidado de não ajuntar-se muito as folhas, para não empretecer sua côr de bello castanho claro. No campo he rendoso e no mercado obtem bom preço.

O tabaco de *Maryland* (*Nicot. macrophylla*) do qual descrevemos aqui trez qualidades melhores, tem folha larga, oval, delgada e com poucas veias, e a grande quasi em angulo recto com as lateraes. Flor miuda e avermelhada; talo grande, e redondo, cheio de folhas.

1. De *Dutten* tem folha oval, grande, clara e veias finas. As lateraes delgadas e curtas em direcção horisontal, longe uma da outra, assim tambem as folhas no tronco. Folha macia; e por isso usada para cobrir os charutos. Cresce alto, prefere terreno forte, he delicado porém, no seccar; e, portanto, exige lugar bem arejado e as folhas afastadas. Esta qualidade he preferivel em iguaes circumstancias ao de Virginia, e he bom tabaco para fumar.

2.— Tabaco *hungaro* e a 3. de *Turquia* pertencem a esta rubrica. Tem este ultimo a folha muito perto do talo, larga em forma de coração, e he muito sujeito a manchas, e bom para cachimbo.

O tabaco de *Virginia* (*Nicot. tabacum*) tem as folhas quasi em forma de lanceta, ou tambem as vezes ovaes, estreitas, flor pegajosa no calix e muito maior do que este, a veia grande muito grossa unindo-se as lateraes quasi em angulo agudo: — folhas inclinadas e capsulas de semente compridas. Especie propria para rapé.

O tabaco, que tem no commercio o nome de *Friederich'sthaler* he muito cultivado no sul d'Allemanha, tem a folha grande, uma sobre a outra, e por ser torta serve mais para *torcida* de charuto, do que para — *capa* —. Tronco curto, e de bom peso; he de boa côr depois de secco. As folhas umas são horisontaes, outras um tanto inclinadas; veia grossa e supporta o tempo no campo.

O tabaco brasileiro ou do *Brasil* (*Nicot. rustica*) tambem tabaco *violeta*, por deixar este cheiro peculiar no fumar, tem folha oval, e outras com pontas quasi redondas. Flor curta, abrindo desde o calix, mais esverdeada do que as de outras qualidades. Cresce muito alto e espalha os ramos, e amadurece depressa. Exige maior cuidado na cultura, do que outras; porque necessita de quebrar-se repetidas vezes os renovos. Por ser mais forte, do que outras especies, procura-se para esta um terreno mais fraco. Seu producto paga o trabalho, resiste ao tempo e cresce bem em qualquer terreno. Por causa de seu cheiro particular mixturam-no com outros, aos quaes communica o bello aroma.— Ha ainda outra especie de tabaco brasileiro, por exemplo: *Nicot. Langsdorffii*: assim como as ha de Cuba, de Virginia etc.; mas o espaço deste folheto não nos permitte ir adiante.

Methodo d'adquirir semente.

A maneira usada por nossos cultivadores de tabaco para obter semente he má. Entre nós, como se sabe, costuma-se a deixar alguns pés de plantas, quando estas já não dão mais folhas capazes de ser aproveitadas, até que aquelles deitem flores e depois semente.— A experiencia nos ensina, que tirando as plantas sua nutrição tambem por meio das folhas, não poderão dar ellas boa semente, e nem vigorar, se lhes faltam estes meios. Vemos que aquellas plantas ou arvores estragadas pelas lagartas definham e dão mão fructo; e como não devemos concluir d'aqui, que aquellas plantas, das quaes se tem sempre tirado as folhas, não produsirão boa semente? — Portanto o melhor meio d'obter-se semente boa he o seguinte: — Escolha-se da sementeira, quando se faz a primeira plantação alguns pés, que não sejam fracos, e os transplante-se com cuidado com raiz e alguma terra em lugar preparado em distancia de 5 a 6 palmos um do outro pouco mais ou menos, e os deixem crescer, sem tirar as folhas, até que principiem a deitar flores, e então tire-se-lhes alguns — *botões* — deixando-se apenas 6 a 8 — para formar semente, e assim se conservem na planta a seccar, o que feito, se colha a semente, a qual devera ser cortada com as capsulas e dependuradas em lugar arejado e secco.

Uma boa semente deverá ser amarella; e apertada entre os dedos deve largar um liquido amarellado e pegajoso. Guardada não deve exceder a dous annos, do contrario arriscará o lavrador a perder seu trabalho. Costuma-se a contar 1 libra de semente para 12 plantas.

Não se deve expor a semente ao sol, para seccar, guarda-se-a nas capsulas em saccos dependurados: e alguns cultivadores até escrevem por fóra a era de cada colheita, quando querem fazer experiencias.

As plantações de diversas sementes devem ser separadas em alguma distancia, para não se produzir novas variações.

Ajuntaremos aqui que da semente do tabaco se tira um azeite ou oleo bom para luz.—

Methodo de semear.

Preparado o terreno, que deve servir de —*canteiro*,—como entre nós technicamente se chama, mixtura-se a semente escolhida, como acabamos d'expor, com terra fina da mesma, em que tem de ser depois transplantados os pés, e por meio de uma peneira se semeia sobre as leiras, e depois disto se fara espalhar muito de leve alguma terra para cobrir os pequenos grãos. Esta precaução priva a planta de tomar—*ferrugem*. Concluido isto, se molhará quotidianamente (preferindo-se sempre as manhãas quando não tenha chuvido anteriormente. Se o sol for muito forte e as noites muito frias, se cobrirá as leiras ou canteiros com palhas. Dez ou quinze dias depois costuma-se a fazer mais uma nova sementeira da maneira já indicada, para segurar a plantação, no caso de falhar a primeira.

Ha outro methodo de semear em pratica em alguns lugares. «—Seis ou oito dias antes de semear-se, deita-se a semente em um sacco de lã humedecido com agua e dependura-se em algum lugar um tanto quente, havendo o cuidado de renovar a humidade todos os dias; ou em vez disto se enterra em algum vaso com terra humida o sacco contendo a semente. O calor e a humidade facilitam a germinação, e neste estado se principia a semear no terreno para isto de antemão preparado. Observaremos que se não deve deixar brotar a semente, basta que apenas se divulgue o pequeno olho, o que pelo contrario tão delicado se estragaria facilmente pelo contacto. A semente assim preparada se mixtura com cinza e se espalha sobre as leiras. »

Este ultimo methodo nos parece desnecessario, attendendo á bondade de nosso clima quente, tão preferido por esta planta.—

O tempo usado entre nós para se fazer canteiro —he no mez de abril, vulgo—depois de sexta feira santa—quando principia apparecer alguma chuva.—

Preferencia de terreno para a cultura do tabaco.

Esta planta pode ser cultivada em todo e qualquer terreno, uma vez que não seja nem muito humido, nem muito argiloso (*amassa-pesado*) ou ainda mesmo muito secco ou muito areusco. He verdade que por meio da cultura e bom tratamento do sólo, se pode tornar qualquer destes productivos; fallamos, porém, d'aquelles terrenos, onde o trabalho do homem não deverá ser pesado. O melhor terreno, pois, para esta lavoura, e menos dispendioso ao cultivador he o chamado entre nós —*assaloado*,— isto he, composto de um pouco de silicia (areia) barro solto, humoso (vulgo gordo). Se o terreno contiver alguma parte de cal, será muito vantajoso para a planta.—O tabaco cultivado em terreno leve se torna melhor para fumar e o de terra grossa e bem estrumada preferido para rapé.—Quanto mais forte for a terra, mais vigorosas serão as folhas; e por isso o fabricante de charutos faz differença entre o tabaco para fumar e o para rapé etc.

Estrume e modo d'estrumar.

Grande he a influencia da quantidade de estrume applicado a um terreno. A mesma qualidade de tabaco plantado em diversos terrenos produz differentes folhas, segundo a quantidade e qualidade do estrume; de sorte que poderia suppor uma nova especie aquelle, que não fosse familiar com a cultura da planta. O melhor estrume para esta planta he o animal e com preferencia o do boi ou vacca, principalmente para as folhas de charutos. O d'alguns vegetaes, assim como o da cinza, he tambem recommendado. O de cavallo e de carneiro se applica só á terra forte e grossa; mas tem o inconveniente, com quanto dê boas folhas, de communicar-lhes certo cheiro desagradavel, e ficam estas um tanto escuras, e são compradas para—*rapé*.—O estrume vegetal produz tabaco melhor para caximbo. (1)

Toda e qualquer qualidade de estrume deve ser empregada no campo, depois de bem podre, humedecido e mixturado com terra.

Quando o terreno for por si mesmo fertil, e bastante humoso, e principalmente novo, o que não he raro na Bahia, então dispensavel se torna o estrumar-se. Quanto mais frouxa for a terra, melhor prosperará a planta; por isso quando a natureza não tenha anteriormente contribuido a isto, deverá a arte supprir, havendo o cuidado de lavrar-se bem o terreno. Na Europa o cultivador chega a lavrar 3 e 4 vezes para afrouxar bem a terra antes de plantar.

Methodo de preparar o terreno de transplantação e tratamento da terra.

Quarenta ou sessenta dias depois de feita a sementeira (*canteiro*), se principia a transplantação, o que tem sempre lugar de 24 de junho ou—dia de S. João.—Preparado o terreno conveniente, isto he, tiradas todas as hervas e afrouxada bem a terra, mixturada com o estrume, que deverá ser velho, se fazem as—*covas*—pequenas leiras, nas quaes se enterra a raiz da nova planta, tendo-se humedecido antes o chão, preferindo-se por isso o tempo de chuva, e que cada pé traga alguma terra comsigo; e quando cada um tiver 6 a 8 folhas e 4 a 6 polegadas de crescido. Antes de se tirar a planta tenra, do canteiro, molha-se primeiramente este e se escolhe os melhores pés para muda e se transplanta em cestos, os quaes deverão ser cobertos com pannos humedecidos, para prevenir que as plantas inda tão delicadas murchem. Quando entre ellas houver alguma mais fraca, se deverá supprir o lugar com outra melhor.

A distancia de um pé a outro será de 4 a 6 palmos. (2) O tabaco plantado muito junto crea folhas finas e fracas, e amadurecerá depressa. Se o terreno for muito forte, mais afastado se plantará, e se deixará espaço bastante, para que as folhas de uma planta não se toquem com as da outra, que seria prejudicial, e ellas tomariam manchas e ficariam melosas. Será muito conveniente que se plante o terreno dado durante o dia, para que as plantas venham igualmente.

O tabaco não gosta nem de tempo muito secco, nem muito humido; e, quando tenha morrido algum pé, tratar-se-ha logo de substituir por outro novo, dos quaes os canteiros terão abundancia.

Em algumas partes, por exemplo nos estados de Maryland e de Virginia,se conta 4000 libras de folhas como producto de um campo de 100 passos quadrados, e de 10,000 plantas, para cuja cultura 4 pessoas são sufficientes.

Depois de plantado o terreno principia a planta a florescer; e o primeiro serviço do cultivador he limpar a terra ao redor da planta, isto he, sendo a vegetação na Bahia muito precoce, começa a terra a crear herva ou capim — e então cumpre que o cultivador conserve sempre o pé da planta limpo e cheio de terra solta, afim de não perder seu trabalho, e a planta não ficar molle e pegajosa, o que se chama melar. Quando assim se pratica,deverá haver cuidado de não deixar cahir terra sobre as folhas ou os olhos da planta; isto daria um certo gosto de terra as folhas no fim da colheita. Com uma mão ajunta o lavrador as folhas e com a outra chega a terra necessaria. Esta operação não deve ser feita em tempo muito secco; porque privaria a planta da humidade necessaria para sua nutrição, achando-se a terra revolvida.

Logo que o tabaco principia a vegetar, se costuma privar que elle deite flor; e por isso se quebra as folhas da —coroa — aquellas que nascem entre as de cima, — conservando-se nas plantas fracas 5, e nas mais robustas 10, e 12, segundo tambem a bondade ou fertilidade do terreno, e assim se renovará está acção, cada vez que reapparecerem os renovos entre as folhas.

Isto não deve ter lugar nem muito cedo, nem muito tarde; deve ser quando as folhas da coroa principiam á cahir, de sorte que a mão possa com facilidade pega-las.

Na estação muito secca, porem, acontece brotar as plantas antes de tempo, — antes que tenham as folhas exigidas para a capação. — O melhor expediente neste caso he principiar a operação antes do tempo, o que em geral he preferido, facilitando-se desta sorte o crescimento; pois que quanto mais forte o — olho —peior será o resultado na bondade das folhas, e quanto mais cedo e mais vezes fôr repetido este trabalho, mais força obterão as folhas etc.

Esta — capação —não pode ser muito demorada, porque começara a crescer então de mais a planta; e as folhas perderão em bondade. O lavrador não deverá esquecer-se de quebrar certos olhos, que nascem entre as folhas e o talo, com o que a nutrição da planta se não conseguirá. — Isto se repete segundo o crescimento da planta; mas para maior descanço e livrar de prejuizo, he melhor torcer os renovos e os deixar pendentes na mesma planta; porque em quanto vão murchando, não nascerão outros, o que não aconteceria se fossem quebrados ou cortados. A melhor hora para este trabalho não deverá ser pela manhãa, e nunca em tempo de chuva, principalmente em quanto a planta estiver tenra; e aqui aconselharemos, de se não andar com frequencia por entre as plantações; pois isto traz o inconveniente, não só de rasgarem-se as folhas, como, pelo contacto do vestido do individuo, estas tornar-se-hiam pretas e pegajosas, ou como technicamente chamam — *melosas*.

Quando por acaso uma má temperatura tenha estragado a futura colheita ou mesmo as folhas estejam furadas, poder-se-ha remediar a cultura e torna-la melhor; principalmente se apparecer um tempo mais favoravel a vegetação, deixando-se então crescer os renovos ou os olhos mais fortes, e extinguindo-se aquellas folhas damnificadas. Desta sorte muitos recuperam de alguma forma uma safra quasi perdida.

O tabaco as vezes está sujeito a uma especie de lagarta, que ataca a parte inferior das folhas, e nas quaes fazem buracos, e deitam certas manchas pretas sobre ellas inutilisando-as assim. Esta especie de lagarta, que depois se torna borboleta, he o inimigo mais perigoso do tabaco, e tem o nome latino — *Noctua gamma* e *Noct. meticulosa*. O melhor meio de expelli-la he á limpa frequente da planta.

Colheita das folhas.

Quando as folhas de verde escuro principiam á passar a verde claro e com certas manchas amarellas, a inclinar-se mais para a terra, e a ter certo cheiro, e apezar da humidade, a parecer secas no tronco, com facilidade a se desapregar do talo; e suas veias já não quebram-se no enrolar, se diz que o tabaco está maduro e então dar-se-ha começo a colheita, que costuma a ter lugar pelo meio de setembro em diante, segundo o tempo e a bondade da plantação, e se pratica por differentes modos.

1.º Cortando-se as folhas que estiverem maduras.

2.º Cortando-se todo o pé da planta.

Este primeiro methodo he seguido em alguns lugares, colhendo-se aquellas folhas, que apresentarem os caracteristicos indicados da maturidade, e então se deixara algumas horas em turma sobre o campo, no lugar onde foram cortadas: porque expostas assim ao sol, e viradas 3 ou 4 vezes durante o dia, o calor communica-se-lhes igualmente: e depois se conduzirá para a casa, — onde se deixara ainda por um dia pouco mais ou menos em pequenos montes — cada folha com a costella para cima e o direito para baixo, afim de tomar por meio de um calor natural certa côr agradavel, antes de ser dependurada para seccar; prevenindo-se, todavia, que as folhas nascidas mais juntas á raiz chamadas —*baixeiras* — mixturem-se com as curtas; porque sendo aquellas inferiores, poderão com facilidade communicar o cheiro a estas.

As folhas assim cortadas uma por uma, com talo muito curto, são enfiadas com uma agulha de 8 á 9 pollegadas, passando-se o chato pela extremidade da veia mais grossa, pelo avesso da folha, e conservando sempre a mesma direcção, isto he, que o lado inferior da folha esteja virado para o superior da outra, e assim por diante, e com tanto que se não unam.

O segundo he usado entre nós e he o melhor, embora nos ramos entre as folhas maduras venham algumas verdes. Preferivel seria á todos os methodos este com a modificação seguinte: dê-se um golpe com faca amollada no talo, e o deixem cahir dependurado por dias, pegado na mesma planta, e depois corte-se. Este methodo facilitaria a madureza das folhas verdes e daria boa côr ao tabaco, senão fosse o receio da chuva, que pode de repente apparecer, e então estragar a colheita. Entre nós portanto não parece ser admissivel este meio. —As folhas não devem ser cortadas muito maduras, para não perderem o cheiro.—

A maturidade da planta não he geralmente igual, está dependente do tempo e do solo. A colheita devera ser feita em tempo secco e durante o dia em pleno sol, e se repetirá, em quanto a planta der boa folha. Sera bom conservar as folhas cortadas em pequenos montes, antes de se dependurar para seccar, como observamos acima no primeiro methodo; e o local desta operação, onde deverão ser dependuradas para seccar, ha-de ser arejado, secco e sem cheiro, e, se fôr casa coberta de palha, melhor.

No *manocar* — mais se approveita por este segundo meio, e melhor se escolhe as qualidades, do que sendo ellas enfiadas, como demonstramos.

Feitas as diversas colheitas, não dando a planta mais folha capaz de ser aproveitada, he necessario fazer-se arrancar cada pé com raiz, para, vegetando ainda, não exhaurir o terreno: e póde-se então aproveita-la como estrume, já deixando apodrecer, já queimado-se.

Tratamento das folhas.

A parte mais interessante de toda a cultura e preparação do tabaco he esta, de que vamos tratar.— Quando as folhas não são seccas com cuidado, ou quando não se faz attenção a este ramo de trabalho, pode o lavrador perder toda a sua colheita, obtendo em lugar de um producto rendoso, um que nada vale pelo mão estado de sua mercadoria.— Portanto, quanto mais secco fôr o tabaco, melhor preço obterá no mercado. As folhas dependuradas em linhas ou cordas de —*timbó*—não muito compridas, para não fazerem sacco; mas sim supportadas por pregos ou estacas contra as paredes de algum edificio quente, ficam assim preservadas sempre do tempo, e bem expostas ao calor e ao ar; sem que todavia lhes penetre o rigor do sol, o que he muito prejudicial. O melhor lugar será sempre aquelle, que fôr mais arejado e quente; e cada linha ou corda devera conservar certa distancia uma da outra, para que as folhas da superior não toquem as da inferior, o que faria adquirir certas manchas pretas nocivas ao tabaco.

O calor excessivo e immediato do sol sobre as folhas torna-as esverdeadas, em lugar de as fazer seccar moderadamente, e adquirir uma bella côr castanha. Ha algumas especies de tabaco muito mimosas ao rigor do sol, por exemplo: o de Maryland.— Talvez, que um dos motivos da inferioridade de nosso tabaco no mercado europeu, seja proveniente da maneira de seccar as folhas em nosso paiz.—

O cultivador de tabaco na epoca d'este trabalho empregará todo o cuidado, para que as folhas não apodreçam ou mofem; principalmente no tempo humido, e em quanto ellas começam a seccar. Na Europa, onde os raios do sol não são tão fortes, como entre nós, não se expõe jámais as folhas ao rigor d'este astro, como costumam fazer nossos—*fumeiros*.— Parece muito justo que um calor graduado será sempre preferivel para as folhas delicadas á força immediata de um sol dos tropicos.—

Quando as folhas se acham bem seccas, isto he, quando a veia grossa posta entre os dentes não estalla mais, ou he elastica, não tem em si humidade, e se deixa bem dobrar, sem todavia quebrar ou largar certo suco, então he signal que se deve dar principio á *manocar*.—

Para isto se tira folha por folha do talo ou ramo secco, fazendo-se logo a escolha das qualidades, e d'aquellas, que deverão servir para cobertas de charutos, para torcidas,para caxinho, para rapé—&c, e unindo-se 15 á 25 folhas em um feixe, se ata com uma folha inferior, tendo o cuidado de se abrir antes um pouco as folhas, sem molha-las, sobre o colo ou perna; para cujo trabalho são preferidas as mulheres. (3) As folhas assim abertas deverão seguir a mesma direcção, a parte inferior para fóra e as pontas por baixo.

Quando se principia a fazer a escolha das folhas para os diversos ramos de industria, recommendamos que nos montes ou turmas fiquem as folhas com as pontas para o centro e o talo para o lado exterior, e assim por alguns dias, antes de — *manocar-se*, —mudando-se de vez em quando para arejar &c.—Todo o trabalho com folhas seccas deverá ser sempre feito, antes que o sol esquente, e nunca em dia muito humido.

Algumas vezes apparecem no reverso das folhas e entre a veia ou nervo crystaes brancos de sal,quasi imperceptiveis.—Isto provém da força da terra.

A humidade entre as folhas do tabaco he prejudicial; e por isso tambem não se deve principiar esta ultima operação, sem que as folhas estejam bem seccas e tenham os caracteristicos já indicados para isto.

Este modo de de — *manocar* — he preferivel ao de—atar com cordão; — porque o ar circula entre as folhas melhor e a fermentação fica interrompida; mais agradavel he a vista e mais favoravel para o comprador, que levará mais peso de tabaco e não de—cordão.—Isto feito deverão as—*manocas*—ficar dependuradas por algum tempo, afim de ainda seccar mais: principalmente se apparecer de repente humidade na atmosphera; e algumas vezes deverão ser examinadas, e se por entre ellas se descobrir alguma podre, se separá logo, para não contaminar-se as outras.

Passados alguns dias se faz descer as—*monzcas*,— e se depozita em turnas de 4 a 8 palmos d'altura entre taboas com pesos, cobrindo-as primeiramente com um panno ou folhas de bananas bem seccas e em tempo fresco; e todos os 8 dias se devolvem algumas vezes; até que se comece a enfardar,— o que se pratica por meio de uma prensa para isto preparada em volumes ou fardos de panno ne linhagem grossa ou melhor de algodão do paiz; 4 — que contenham 4 ou 5 arrobas de peso.—Os compradores europeos reprovam os fardos muito apertados de mais.

A bondade do tabaco se observa nas folhas, quando estas se conservam castanhas ou inda mesmo amarelladas, e tem cheiro agradavel, são fortes e delgadas, e no fumar ou mascar não ardem na lingua, e largam cinza fina, leve e esbranquiçada.

As folhas grossas e um tanto gordurosas são preferidas para —*rapé*. — Quando o tabaco no fumar deixa uma cinza preta e compacta, he prova, que a qualidade não he boa para charutos,—para os quaes se paga mais dinheiro.

Conclusão.

Aconselhamos, como muito util em geral á lavoura do paiz, a creação de uma sociedade d'agricultura e colonisação, que, interessando-se pela prosperidade do paiz, não deixará de cuidar da cultura do tabaco; fazendo tambem vir por conta da mesma sociedade de Havana, Porto-rico, S. Domingos, Maryland &c., semente d'esta planta para distribuir entre os lavradores; e coroar seu feliz resultado com premios &c.—

He assim, que se civilisam os paizes.—A reunião frequente de homens para um e mesmo interesse publico traz comsigo grandes vantagens á felicidade dos povos.

Outro ramo de interesse publico deverá estar reunido á esta sociedade,— o de colonisação.—He tempo que a Bahia, onde os terrenos são tão ferteis e a população por excellencia—hospitaleira,—não veja só suas irmãs receber annualmente navios cheios de colonos allemães (os melhores para a lavoura e interesses do Brasil) e ella só Africanos,—em vergonha da humanidade, a despeito das leis do estado, iem detrimento da civilisação!—Esta mesma sociedade, entre suas medidas de melhoramentos, deverá mandar engajar, segundo suas posses, artistas allemães, pagando-lhes passagens &c. Nós temos conversado por vezes com varios, e d'entre elles alguns muito bons, que se satisfaziam com esta modica despeza, entretanto o paiz muito ganharia com estas acquisições.—Possam estas palavras aqui traçadas á pressa achar applauso e execução;—então diremos, que nossos votos foram preenchidos: — e — com um pouco mais de patriotismo e união na classe agricola—tudo se conseguirá.

(Jornal da Bahia.)

(1) O tabaco, que se usa na Europa para caximbo he o mesmo, que serve para charutos, com a differença de ser mais forte; fica, pois, sabido que não he o mesmo entre nós chamado—*fumo de rollo*—que he preto.

(2) Esta distancia será maior ou menor, segundo a bondade do terreno e a qualidade do tabaco, que se quer tirar; por exemplo, para charutos largo, e para caximbo mais junto.

(3) As folhas todas abertas em algumas partes de Europa obtem dos compradores (quando ellas são bem escolhidas, segundo as qualidades) mais dinheiro por cada libra.

(4) Alguns paizes productores de tabaco enviam seus fardos — (mais pequenos do que os nossos) cobertos com esteiras ou folhas de bananeira, ou mesmo com couros surrões.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de desconto.
Dinheiro por menos de 1 mez—12 % ao anno.
Assucar mascavado—1$800 por arroba com 3 1/2 mezes de prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 99:794$703
Idem do dia 14 . . . . 5:430$987
105:225$690

Descarregam hoje 15 de março.
Brigue inglez —*Barkil*—bacalhão.
Brigue portuguez—*Despique de Beiris*—cebolas e batatas.
Brigue dinamarquez—*Frigga*—cadeiras, farello e cerveja.
Brigue dinamarquez—*Jenny*—pipas de vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 25:901$520
Idem do dia 14 . . . . 1:275$882
27:177$402

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 2:583$809
Idem do dia 14 . . . . 178$733
2:762$542

Exportação.

Bahia, lancha nacional *Liereção*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte:—38 caixas fazendas, 15 barris azeite doce, 4 ditos gesso, 1 barrica oca, 4 fardos malvas, 3 caixotes drogas, 198 baias vimes, 12 barris vinho, 1 caixão colchetes, 62 cascos azeite de carrapato, 8 pães assucar, 1 lata oleo de cupaiba, 43 saccos cera de carnauba, 16 molhos esteiras de carnauba, 10 caixas velas de dita, 44 molhos courinhos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 14 . . . . 924$183

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13 . . . . 19:420$113
Idem do dia 14 . . . . 1:207$649
20:627$762

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei se ha de arrematar por arrendamento, perante a mesma junta, nos dias 14, 15 e 16 do corrente, a quem mais der, o sitio do jardim botanico da cidade de Olinda, avaliado annualmente em 151$000 rs.

O arrendamento sera feito por tempo de 27 mezes, a contar do primeiro de abril do corrente anno, ao fim de junho de 1856.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 27 de março proximo seguinte se hão de arrematar por venda,a quem mais dér, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, depois de meio dia, com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, as propriedades denominadas Pitanga e Tabatinga, sitas da freguezia da villa de Iguarassú, pertencentes ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo Coração de Jesus daquella villa, cuja arrematação foi requerida pelas mesmas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. I. por aviso de 10 de novembro de 1853,do Exm. ministro da justiça; para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica. A propriedade Pitanga em attenção as destruições que tem soffrido suas matas, e a qualidade da maior parte das terras, avaliadas por 10:000$000 de rs.; e a propriedade Tabatinga por ser em uma estrada que offerece muita vantagem,com um riacho permanente, e uma casa de taipa coberta de telhas, ainda nova, avaliada por 1:050$000; sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 13 de fevereiro de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES.

SOUTH AMERICAN. AND GENERAL STEAM NAVIGATION COMPANY

NOVA TABELLA DE PARTIDAS E CHEGADAS
Principiando com a
BRASILEIRA
no dia 24 de março.

Partida de Liverpool.

		De cada mez.
Liverpool.	parte	24
Lisbôa.	«	29
Madeira.	«	1
Pernambuco.	«	12
Bahia	deve chegar.	14
«	« partir.	16
Linha do Rio da Prata pelo vapor La Plata: R. de Jan.	« chegar.	20
«	« partir.	24
Montevidéo.	« chegar.	29
B.-Ayres.	« «	1

Partida para Liverpool.

		De cada mez.
Linha do Rio da Prata: Buenos-Ayres	deve partir.	12
Montevidéo.	« «	15
Rio de Janeiro	deve chegar.	20
« «	« partir.	29
Bahia	« chegar.	2
«	« partir.	4
Pernambuco.	« «	6
S. Vicente.	« «	13
Madeira.	« «	19
Lisbôa.	« chegar.	21
«	« partir.	22
Liverpool.	« chegar.	27

N. B. A Lusitania, que devia partir de Liverpool no dia 24 de fevereiro não tocará na Madeira e S. Vicente, e regressará do Rio de Janeiro o mais tardar no dia 24 de março, demorando-se na Bahia somente 12 horas tanto na ida como na volta, na sua torna viagem para Liverpool tocará em S. Vicente e Madeira, devendo chegar naquelle o mais tardar no dia 6, e neste no dia 12, em Lisbôa 15, e Liverpool em 20 de abril.

A ramificação da linha do Rio da Prata será feita pelo vapor La Plata, que deve partir de Liverpool no dia 10 de março, chegar no Rio de Janeiro no dia 5 de abril, demorando-se alli somente dous dias para receber carvão, devendo chegar em Montevidéo no dia 12, e em Buenos-Ayres no dia 14, regressando para o Rio de Janeiro em tempo para conduzir os passageiros da Brasileira no dia 24 do mesmo.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa Vista, termo do Recife, se faz publico que foi encontrado nas ruas desta freguezia um quartão castanho com cangalha: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça nesta subdelegacia, onde terá de dar os signaes certos. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 5 de março de 1854.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos senhores accionistas do banco de Pernambuco a realisarem de 15 a 31 de março do corrente anno, mais 20 por 100 sobre o numero de acções com que tem de ficar, para levar a effeito o complemento ao capital do banco de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral de 26 de setembro ultimo. Banco de Pernambuco 11 de fevereiro de 1854.—O secretario do conselho de direcção.—João Ignacio de Medeiros Rego.

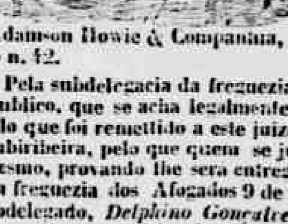
— De ordem do Exm. Sr. directer geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em portaria de 4 de março, creára uma cadeira de instrucção elementar do sexo femenino na freguezia de Itamaracá, a qual está em concurso com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Directoria geral 6 de março de 1854.—O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Pela capitania do porto desta provincia se faz publico, para conhecimento de quem, por direito lhe competir, que no dia 8 do corrente foi tirada do fundo do rio Capibaribe, uma canoa de ferro, no lugar em frente ao sitio do Sr. major Florencio José Carneiro Monteiro, a qual consta ja se achar alli ha muito afundada, contra o disposto no capitulo 1.º artigo 9 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, e para que se proceda, como está determinado nos artigos 116, 117 e 118 do precitado regulamento, mandou o Illm. Sr. capitão do porto Elisiario Antonio dos Santos, que se fizesse o presente annuncio, que so correra por 8 dias. Capitania do porto de Pernambuco 11 de março de 1854.—No impedimento do secretario da capitania,

João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

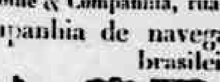
Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 23 deste mez ou antes, espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Hast, o qual depois da demora do costume seguirá para Europa; para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha legalmente depositado um cavallo que foi remettido a este juizo pelo inspector da Imbiribeira, pelo que quem se julgar com direito ao mesmo, provando lhe sera entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 9 de março de 1854. O subdelegado, *Delphino Gonçalves Pereira Lima.*

Companhia de Liverpool:



No dia 14 espera-se da Europa o vapor *Luzitania*, commandante Sames Brown; depois da demora do costume seguira para os portos do sul. Agencia em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

Companhia de navegação a vapor luso brasileira.

O abaixo assignado, tem a satisfação de annunciar aos Srs. accionistas residentes nesta cidade e a todas as pessoas que tomam interesse em tão util empreza, que o primeiro vapor da companhia, *D. Maria II.*, era esperado de Inglaterra, no principio do corrente mez de março, em Lisboa, d'onde deve sahir até 20 do mesmo mez, com destino de Rio de Janeiro com escala pelas ilhas da Madeira e Cabo Verde, Pernambuco e Bahia,

Este excellente vaso, primor da obra no seu todo, como asseveram pessoas entendidas e estranhas á companhia, que o visitaram; espera-se chegará as aguas deste, nos primeiros dias do proximo abril, seguindo depois da precisa demora. Para sciencia dos interessados ou de quem quizer embarcar, antecipase a publicação da tabella dos preços e condições das passagens e fretes; e para quaesquer outros esclarecimentos de que precisarem podem dirigir-se a rua do Trapiche n. 26, que serão pontualmente servidos.

Tabella das passagens que inclue roupas e todas as outras despezas de mesa, servida com vinho de pasto, de Porto ou Lisboa, exceptuando outras qualidades de vinhos, aguardentes, licores e serveja, que se encontram a bordo por preços commodos.

De Pernambuco, para	1. CAMARA.	reis fortes.	2. CAMARA.	reis fortes.	3. CAMARA.	reis fortes.
Bahia	£ 5	22$500	£ 4 ½	20$250	£ 2	9$000
Rio de Janeiro	£ 10	45$000	£ 8	36$000	£ 4	18$000
Sam Vicente	£ 15	67$500	£ 13	58$500	£ 6	27$000
Madeira	£ 18	81$000	£ 16	72$000	£ 7	31$500
Lisbôa	£ 21	94$500	£ 19	85$500	£ 9	40$500

Os preços acima são para cada um Beliche. Ha camarins de 4 e 2 Beliches.

O passageiro que quizer ir só n'um camararim pagará os outros lugares que occupar com o abatimento de 20 %. Ha beliches de ida e volta, com o abatimento de 25 %, estes beliches pagos no acto do ajuste, na sua totalidade, são pessoaes e só aproveitaveis dentro do prazo de 6 mezes contados da data em que principiar a viagem.

Tabella dos fretes dos vapores.

Do que se carregar em Lisboa pagará o frete no acto de receber os conhecimentos.

O embarque e desembarque he por conta da fazenda.

Recebem-se encommendas para todos, e de todas as partes; o frete he igual.

Ouro, prata em moeda ou barra, diamantes e dedras preciosas. . . . . 1 %
Dito dito em obras ou joias. . . . . 2 %
Volumes não excedendo a 2 pés cubicos. 1$000
Ditos » » 5 — 3$000
Ditos » » 8 — 4$500

Encontrando-se especie ou objecto sonegado pagará triplicado frete.

Tudo he calculado em moede forte.

Manoel Duarte Rodrigues.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes, para a botica do hospital regimental:

Assucar refinado, arrobas 4, assafetida, onças 4, alcassus, libras 16, althea, libras 64, abutua, libras 2, amendoas doces, libras 4, acido azotico, libras 2, acido chlorhydrico, meia libra, acido acetico, libras 2, acido oxalico, meia libra, acido benzoico, meia libra, avenca, libras 2, alecrim, libras 4, azotato de potassa, libras 8, aniz estrellado, libras 2, arsenico branco, meia libra, acetato de potassa, meia libra, bi-carbonato de soda, libras 2, borato de soda, libras 2, bistorta, libras 1, belladona (folhas), libras 2, bi-carbonato de potassa, libras 1, bi-iodureto de mercurio, oitavas 4, bi-chlorureto de mercurio, libras 1, banha de porco, libras 32, bejoin, libras 2, carbonato d'amoniaco, libras 2, carbonato de soda, libras 4, carbonato de potassa, libras 4, cevadinha, libras 2, cascas de raiz de romeiras, libras 2, carolia, libras 8, cochlearia, libras 2, cubebas, libras 1, canna fistula, libras 2, chlorureto de calcio, libras 4, cal virgem, libras 8, cynoglossa, libras 2, chlorureto d'ouro, oitavas 4, coloquintidas, libras 1, cascarrilha, libra 1, cravo da India, libra 1, curcuma, libras 2, digitalis, libras 2, deutoxido de chumbo,libras 4, extracto d'alcassus, libras 1, extracto de guaiaco, meia libra, extracto de salsaparrilha, libra 1, extracto de ratanhia, onças 4, essencia de rosas, oitavas 4, essencia de limão, onça 1, essencia de cravo, onça 1, essencia de alecrim, onças 2, essencia de alfazema, libra 1, essencia de hortelãa pimenta, onça 1, esponjas finas, libras 2, fomaria, libras 2, gramma, libras 4, genciana, libras 2, guayaco razuras, libras 4, gomma de batata, libra 1, gomma hedra, libra 1, hera terrestre, libras 2, herva doce, libras 2, herva cidreira, libras 4, hyssopo, libras 2, iodo, libra 1, incenso, libras 4, jalappa, libras 4, kermes mineral, onça 1, lycopodio, meia libra, losna, libras 2, limalhas de ferro, libras 4, manná, libras 32, nóz moscada, libra uma, noz vomica, meia libra, oxido de zinco, onças 4, oleo de linhaça, libras 32, oleo de amendoas doces, libras 32, opio, libras 2, pontas de viado, libras 4, poligula de seneka, libra 1, proto chlorureto de mercurio, libras 2, pastas de jujubas, libras 2, phosphoros, onças 4, pechurim, meia libra, papel para filtro, resmas 8, dito pardo, resmas 8, ruibarbo, libras 4, rezina eleme, libras 4, robe d'amoras, libras 2, robe de sabugueiro, libras 4, rezina de batata, libra 1, sementes d'Alexandria, libra 1, scilla maritima, libras 2, scamonea, libras 4, sipó de chumbo, libras 4, salva, libras 2, sulphato de soda, libras 8, salsaparrilha, libras 64, sal purificada, libras 8, sebo puro, libras 16, dito de rim de carneiro, libras 8, sabão branco para opodeldoc, libras 8, storaque, libras 2, strykmna, meia onça, timbo, libras 2, turbith, libras 2, tartato acidulo de potassio, libras 4, valeriana, libras 2, vinagre, garrafas 32, vidro de antimonio, meia libra, vidros a esmeril de duas libras 50, ditos ditos de uma libra, 50, ditos ditos regulares de bocca larga 30, ditos de bocca larga de 4 libras, trinta,ditos ditos ditos de oitavo com rolha 30, ditos para opodeldoc, duzias 12, vasos com tampas para unguentos 20, funil de vidro de 4 libras 1, ditos ditos de 2 libras 2, ditos ditos de 1 libra 1, ditos ditos de meia libra 2, graes de vidro regulares 2, ditos ditos pequenos 2, ditos de porcelana 2, ditos ditos pequenos 2, spatulas de marfim 6, ditos de vidro 6, machina pelular 1, pedra para emplastro 1, licôr de labarraque, garrafas 20, capsulas gelatinosas de copaiba, caixas 20, mercurio vivo, libras 8.

As pessoas que tiverem os objectos annunciados poderão comparecer no dia 17 deste mez na secretaria do conselho administrativo. Hospital militar 28 de fevereiro de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente, *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhida á cadeia desta cidade a preta, crioula, de nome Maria, que diz ser escrava de Antonio Ribeiro, senhor do engenho Arassagi, por andar fugida; pelo que quem direito a mesma tiver, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia dos Afogados 14 de março de 1854. — *Delfino Gonçalves Pereira Lima.*

THEATRO DE APOLLO.

QUINTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 1854.

Beneficio do artista José da Silva Reis.

O qual achando-se desligado da companhia do theatro de S. Isabel, por convenção feita com o emprezario do mesmo, recorre a protecção dos seus amigos e affeiçoados, e a todo o illustre publico d'esta cidade, para que se dignem honra-lo com a sua presença n'esta noite em que elle tem de apparecer pela ultima vez na scena pernambucana.

Depois da simphonia representar-se-ha o drama-poema em 5 actos e 7 quadros

OS DOUS RENEGADOS.

Personagens.	*Actores.* Os Senhores:
Pedro Gonçalves.	Pinto.
Lopo da Silva.	Bezerra.
Simão Affonso.	Monteiro.
O pagem Mourisco.	Ribeiro.
Fr. Jorge Vozado.	Amoedo.
Primeiro inquisidor.	Joaquim.
Segundo dito.	N. N.
Fr. Gil dominico inquisidor.	Mendes.
Fr. João Leigo, servindo de carcereiro.	Santa Rosa.
Simeão	Costa.
Samuel	O beneficiado.
Benjamin	A joven Thomazinha.
Isabel.	D. Manoela.
Leonor	D. Jesuina.
Esther	D. Orsat.

Cavalleiros, damas, inquisidores, officiaes e familiares da inquisição.

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a linda walsa DA PANDERETA.

Dará fim ao espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

AS DUAS BENGALAS.

O beneficiado grato a este publico que tanto o tem já distinguido, agradece reconhecidamente as pessoas que, protegendo-o, honrarem o theatro de Apollo nesta noite de seu beneficio.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do beneficiado, largo do Paraizo n. 16, primeiro andar, e no theatro em o dia do espectaculo.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

— Segue com toda a brevidade o muito veleiro brigue brasileiro « Dous Amigos,» por ter quasi todo o carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete: entenda-se com o capitão José Ezequiel Gomes da Silva, na Praça, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

PARA LISBOA E PORTO

segue com toda a brevidade a barca *Nossa Senhora do Bom Successo*, por ter parte de seu carregamento: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional *Elvira* segue em poucos dias; ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, consignatarios do mesmo, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada, o brigue escuna nacional *Gracioso*, capitão José Manoel Barbosa; o restante e passageiros, para os quaes offerece optimos commodos, trata-se com o consignatario J. J. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— A barca nacional Firmeza, deve chegar hoje ou amanhãa do Assú, e depois de uma demora de poucas horas seguirá para o Rio de Janeiro: recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Para o Aracaty segue com toda a brevidade o hiate «Duvidoso»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

—. Para o Aracaty com escala pelo Assú e Rio Grande do Norte, segue nestes poucos dias o hiate brasileiro *Exaltação*, mestre Estacio Mendes da Silva: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36.

RIO DE JANEIRO.

A nova e veleira escuna nacional *Linda*, que se espera todos os dias do Rio de Janeiro, seguirá para o mesmo porto, oito dias depois de sua chegada; e por ter o carregamento prompto só pódo receber passageiros e escravos a frete: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz n. 26, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

LEILÕES.

LEILÃO DE MOBILIA, CARRO, CAVALLOS E SITIO.

Gosset Bumont fará leilão, por intervenção do agente J. Gatis, no dia 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, a saber: tres armarios envidraçados, um melodion com excellentes vozes armoniosas, que bem poderá servir para igreja, sofá, cadeiras, mesa redonda com pedra, ditas sem pedra, guarda livros, commodas, consoles, guarda roupa, lavatorios, quadros com estampas, folhas de estudo para desenho e pintura, filtradeira para agua, alanternas de casquinha, vasos de porcellana e vidros para cima de mesa, etc., etc.; assim tambem uma pequena typographia que pode imprimir um pequeno periodico, cavallos que tanto servem para sella como para carro, carro de quatro rodas com coberta e arreios,sellins para montaria de homem e de senhora, um pequeno sitio na estrada de João de Barros, quasi em frente do becco do Espinheiro, com casa, estribaria para quatro cavallos, casa para banho, todo cercado de limoeiros, com bastantes fruteiras, tanto do paiz como da Europa e diversos instrumentos proprios para sitio.

O AGENTE BORJA GERALDES.

Quinta-feira 16 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Collegio n. 14, fará leilão de diversas obras de marcineiria, e outros muitos objectos que serão patentes no acto do leilão.

LEILÃO NO HOTEL NA PASSAGEM DA MAGDALENA.

Francisco Antonio Coelho fará leilão,por intervenção do agente J. Gatis, sabbado 25 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, de toda a mobelia e mais pertences do seu hotel da Passagem da Magdalena, no principio da estrada nova, a saber: cadeiras de jacarandá, ditas de oleo, ditas de amarello, e ditas americanas, mesas redondas com pedra e sem pedra, dita elastica, consolos com pedra a sem pedra, sofás de jacarandá e de oleo, marquezas, um rico toucador de jacarandá com pedra, e mais pertences, lavatorios, banquinhas para jogo, uma secretaria, commodas, uma cama franceza de jacarandá, um berço de dito, um guarda-roupa, jarros e vasos de porcelana para cima de mesa, tapetes etc. etc.; assim como um excellente jogo de bilhar, e dous optimos cavallos de sella com os competentes arreios.

AVISOS DIVERSOS.

No dia 17 do corrente, depois da audiencia do juizo do commercio da primeira vara, na respectiva sala, tem de se arrematar diversos escravos, prata e um cavallo, por execução de Francisco de Paula Queiroz Fonseca, contra Francisco de Paula Marinho Wanderley, escrivão Cunha.

ATTENÇÃO.

José Correa de Araujo, morador na comarca do Brejo da Madre de Deos, faz ver ao publico, que não tem inimigos politicos, e sim tem por seus inimigos particulares os senhores Felix Cavalcanti Soares e o mulato José Capemba, ou por antonomasia José Cabeleira, e o portuguez Sergio Antonio Alves são os que lhe promovem todo o mal que lhe possa apparecer, e como tenha de se retirar para o seio de sua familia, faz sciente ao publico, que estes são os seus inimigos,useiro e vizeiro em preprelarem attentados. Em quanto o Sr. Felix ser processado, tenha paciencia, que tudo isto he ordem do mundo; o senhor quando foi juiz em falta de homem, era capaz de processar o mesmo Messias, com tanto que fosse o seu dome fallado na historia do Brejo; e porque já foi juiz e hoje he réo, como consta da pronuncia dada pela subdelegacia de Gravatá, em breve lá chego, porém não hei de ter a sorte que teve o Moreira, pois as autoridades não lhe dão o apoio que os senhores querem; os senhores estão entre autoridades que sabem punir o crime de qualquer individuo.

— Quem precisar de 1:000$000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em bons predios, annuncie para ser procurado.

— A pessoa que annunciou por este jornal para saber da residencia do abaixo assignado relativamente a uma carta de seu interesse particular, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Aurora n. 56, primeiro andar.—*José Maria de Vasconcellos Bourbon.*

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa: no aterro da Boa-Vista n. 75.

— Bento Feijó, subdito hespanhol, da data deste em diante, se assignará Bento de Barros Feijó.

— Quem quizer comprar a typographia que foi da viuva Roma, constante de dous prelos e diversas fontes de typos, dirija-se a José Jacome Araujo, que a vende muito em conta.

— O emprezario do theatro de Santa-Isabel tem a satisfação de participar ao respeitavel publico, que se acha nesta cidade o Sr. Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro do Maranhão, e tendo de demorar-se algum tempo, vai em quanto aqui estiver, dar em obsequio a esta empreza, algumas representações, sendo a primeira no sabbado 18 do corrente, cujo programma será publicado quinta-feira, agradecendo a empreza desde já os seus obsequios.

— Hoje 15 do corrente irão a praça, por execução, ante o juiz da segunda vara civel, escrivão Cunha, e depois da respectiva audiencia, João, preto, velho e bom sapateiro, Rita, preta, de meia idade, e cozinheira, e José, moleque de 10 annos.

— Na rua das Cruzes n. 22, precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, e sem filho.

— Antonio Maia Cortes exporta para fóra da provincia a sua escrava de nação, de nome Antonia, de idade 43 annos.

— Ainda faz-se qualquer negocio com uma loja propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 4, que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro, advertindo que não sabe a rua para comprar: dirija-se a rua da Assumpção, n. 46, junto ao sobrado.

— Admittem-se dous bons officiaes de tanoeiro: na restillação da praia de Santa Rita.

— Aluga-se um sitio com soffrivel casa, na estrada de João de Barros, confronte a casa do Sr. inspector: a tratar no sitio ao pé do que faz quina no becco Olho do Boi.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Offerece-se uma ama de leite: quem pretender, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 102.

— Na rua das Cruzes n. 8, apromptа-se jantar para fóra, assim como qualquer qualidade de comida, toda com promptidão e asseio.

— Aluga-se o armazem n. 7, na rua de Apollo: quem o pretender, dirija-se ao largo da Assembléa, sobrado n. 12.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua de Apollo n. 29, segundo andar.

— O Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa tem uma carta vinda de Alagôa Nova: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Perdeu-se na sexta feira, na occasião do sermão da ordem terceira do Carmo, por ter cahido de uma pulceira, um diamante cravado em prata, com circulo esmaltado de azul, a pessoa que achou leve a rua do Caldeireiro n. 82, que receberá o achado.

— Acha-se no prelo a obra de—Direito Publico Geral, composta pelo Dr. Autran, lente do primeiro anno, e que tem de servir de compendio este anno; assigna-se em casa do autor, e os Srs. academicos receberão as folhas na loja de livros de Ricardo de Freitas, na rua do Collegio n. 9; preço da assignatura 5$000.

Roubo.

Previne-se a todos os senhores relojoeiros, ou a qualquer pessoa a quem fôr offerecido um relogio de ouro patente inglez, de sabonete, com corrente de ouro de pouco preço, e fina, de ns. 34028, 1475, de o apprehender e leva-lo a seu dono Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo, loja n. 1, ou na sua residencia, rua do Queimado, segundo andar da casa n. 3, d'onde foi furtado na manhãa do dia 2 de março; assim como faz-se sciente que o ponteiro dos segundos do mesmo relogio se acha quebrado o lado inferior, e sera recompensada a pessoa que entregar o dito relogio, ou descubrir o ladrão.

Paulo Gaignou, dentista,

pode ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

— Aluga-se uma casa terrea muito fresca, na rua do Brum, a primeira do lado esquerdo, adiante do chafariz, a qual está pintada de novo, e tem os seguintes commodos excellentes para familia: duas salas, seis quartos, casa independente para escravos, tem no centro uma area, cacimba e quintal, no fundo com sahida para a maré pequena: na mesma casa encontrarão os pretendentes com quem tratar.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO

Aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Letarte, tendo de se retirar no dia 16 do corrente para as partes do sul, avisa ao respeitavel publico, que quizer utilisar-se de seu prestimo, de approveitar os poucos dias que tem de residir aqui; o estabelecimento está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

— Arrenda-se o engenho Frescondim, na ribeira de Una, moente e corrente, com safra creada para o vindouro anno, com estufa e assentamento para retame, e serra d'agua, com 24 escravos, igual numero de bois, e 26 bestas: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario Feliciano Joaquim dos Santos, rua n. 21. do Hospicio

— O Sr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A loteria oitava das obras publicas de Nictheroy correu no dia 10 do corrente; os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume, e as listas devem chegar pelo primeiro vapor que vier depois daquelle dia: os premios são pagos a entrega das mesmas.

— Precisa-se de dous pequenos de 12 a 15 annos para caixeiros de taberna; no armazem do Caes da Alfandega n. 3.

A bella rapaziada.

He chegada a quaresma, e todos devem fazer a sua casaca, calça e collete preto, para assistirem aos actos da Paixão do Nosso Redemptor; por tanto não devem deixar de ir a rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, comprar o bom panno fino preto, a boa casemira dita, o bom collete dito, e o melhor chapéo de seda dos que unicamente recebe no Rio de Janeiro Mr. Valestin. Além destas fazendas existem mais as melhores meias de seda curtas, pintadas e brancas, gravatas de differentes qualidades, botões para camisa, ditos para colletes, enfeites de ouro para relogio, luvas de jouvin, brancas, côr da canna e pretas, um completo sortimento de objectos de porcelana, lindos vidros para cheiros, e outros muitos objectos que estarão patentes a vista dos freguezes.

Quem tiver bom gosto venha ver e comprar.

Na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, os mais lindos e verdadeiros chales de touquim de cores bordados a matiz, lindos turbantes ou enfeites para cabeça de senhoras os mais modernos e do melhor gosto possivel, córtes de vestidos de differentes gostos, chales de retroz bordados, romeiras de dito, ditas dito de filó branco a cardinale, ditas de dito pretas, talhos para vestidos, pretos, brancos, e de blonde, alguns delles bordados de prata, meias de seda branca para meninas de 3 a 5 annos, setim de differentes cores, filó de linho branco, liso e de choviscos, dito preto bordado, marabús para cabeça, ou enfeites de chapéos de senhoras, crepe de differentes côres, frocos com arame, e sem elle, luvas de pellica de jouvin para senhoras, e outras muitas fazendas que só com a vista se poderão apreciar, para o que são convidadas as senhoras de bom gosto a frequentarem aquelle estabelecimento, que só assim comprarão a seu contento.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão expostos á venda nos lugares do costume, e paga sob sua responsabilidade os dous premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes inteiros	6,000	5:000$000
Meios	3,000	2:500$000
Quartos	1,500	1:250$000
Decimos	700	500$000
Vigesimos	400	250$000

— Precisa-se de uma ama para o serviço externo e interno de uma casa, contendo uma pessoa; prefere-se uma crioula forra que ande de panno: na rua do Torres n. 16.

— Na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr. Antonio Marques de Albuquerque, que teve relações com o dono da loja da rua do Queimado n. 20; e como não se saiba de sua morada, roga-se-lhe queira annunciar.

— Na quarta-feira 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, se procederá a venda das fazendas existentes na loja n. 47 da rua do Queimado, pertencente ao ausente João Antonio Alves, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de ausentes, e do Sr. consul portuguez.

— Tem de se arrematar em praça publica, na porta do juiz de paz de S. José, no dia 13 do corrente, as 4 horas da tarde, 50 rolos de fumo, 10 duzias de tigellas, 2 duzias de pratos, meia pipa de vinagre de Lisboa com 40 canadas: quem pretender, dirija-se no dia marcado as mencionadas horas.

Ao publico.

O abaixo assignado, tendo feito annuncios por este jornal, em os quaes offerecia ao publico o seu prestimo, como pharmaceutico, em sociedade com o pharmaceutico Antonio Maria Marques Ferreira, na botica que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, sita na rua Nova desta cidade n. 53, não se tendo por commum e amigavel accordo entre aquelle Sr. Antonio Maria Marques Ferreira, e o abaixo assignado, effectuado a sociedade annunciada, vem declarar por meio do presente, que se acha só, e exclusivamente em a sua botica acima referida, onde poderá ser procurado a qualquer hora para os misteres de sua profissão, ficando de nenhum effeito, e como se nunca existissem os annuncios, e sociedade já mencionada, que não chegando a realisar-se pelo motivo supra referido, nenhum effeito valido pode produzir.

Recife 10 de março de 1854.

José da Cruz Santos.

Aos amantes do voltárete.

Na rua Nova n. 33, Bazar Pernambucano, vendem-se as mais finas cartas para o jogo de voltarete. No mesmo Bazar se precisa de uma mulher para o serviço de uma casa de familia.

Ultimo gosto.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

J. Jane, Dentista,

continúa residir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

HOMEOPATHIA.

RUA DAS CRUZES N. 28.

No consultorio do professor homeopath Gosset Bimont, acham-se á venda por

CINCO MIL RÉIS.

Algumas carteiras com 24 medicamentos. Os competentes livros . . . . . 5$000

Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos.*

1 tubo de globulos avulsos . . 500

1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . 1$000

— O lente da 1.ª cadeira do 5.º anno do curso juridico de Olinda, avisa aos Srs. academicos quintanistas, que as suas prelecções no anno corrente hão de ter por base os seus—Elementos de Economia Politica—que se estão imprimindo na typographia do Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro, em cuja livraria estabelecida na rua do Collegio, podem deixar os seus nomes e moradas. No mesmo lugar pode subscrever mais quem quizer, sendo o preço da subscripção 5$000 rs. pagos na occasião da entrega da obra. Ahi mesmo, e em Olinda em casa do Sr. Luiz José Gonzaga vendem-se os elementos da Pratica do Processo, e as instituições de Direito Civil Brasileiro, composição do mesmo.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Candido José da Silveira, cidadão brasileiro, vai a Ilha de S. Miguel a tratar de sua saude.

Attenção.

Uma pessoa, que tem boa lettra e bastante pratica do serviço militar, se offerece a fazer toda a escripturação de algum batalhão da guarda nacional: quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se a rua Nova n. 16.

— No dia 15 do corrente se hão de arrematar ao depois da audiencia do Dr. juiz da segunda vara do civel, 5 escravos, 4 quartaos e uma porção de prata, por execução de Joaquim Mauricio Wanderley, contra Francisco de Paula Marinho Wanderley.

Na rua Nova n. 41, fabrica e loja de chapéos de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre, um completo sortimento de chapéos de todas as qualidades, como sejam, chapéos de feltro amazonas para senhoras, ditos para meninos e meninas, com enfeites e sem elles, ditos de feltro branco, pardos e pretos para homem, ditos de massa franceza os melhores que tem vindo a este mercado, ditos de oleado para criados, formas muito modernas, bonetes para meninos, de todas as qualidades. Neste mesmo estabelecimento acha-se um grande sortimento de materiaes para dita officina.

— A pessoa desta cidade, que tem um escravo fugido de nome Pedro, e que houve em pagamento lá para as partes do Ingá, provincia da Parahiba, póde obter alguma noticia na rua da Madre de Deos n. 32.

— Tendo-se desencaminhado 60 acções da companhia de Beberibe, de n. 1856 a 1900, e 1789 a 1798, que pertenceram ao finado Dr. José Eustaquio Gomes, roga-se a pessoa que as achou de entrega-las ao testamenteiro do mesmo Dr., ou no escriptorio da companhia, que será gratificado.

— Roga-se aos Srs. credores do casal do finado José Francisco Ribeiro de Souza, para que por favor apresentem seus titulos de credito a José Antonio Pinto, na rua da Cruz n. 8, terceiro andar, para se conhecer sua totalidade, visto que se vai proceder a inventario: isto no prazo de 8 dias.

— Os Srs. Bernardo José de Moura Guimarães e Rvm. Antonio de Oliveira Antunes, tem cartas no escriptorio do Sr. Lino José de Castro Araujo, rua da Cruz n. 31.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, prefere-se de meia idade, para cozinhar e engommar em casa de um homem solteiro: na praça da Independencia n. 19 e 21.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que saiba engommar, cozinhar e lavar, e que dê fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Offerece-se para caixeiro um rapaz brasileiro, sabendo bem arithmetica, francez e inglez, etc., e attestará sua boa conducta: a tratar no Pateo do Paraizo, sobrado unido a igreja pelo lado esquerdo, segundo andar.

— Furtaram no dia 10 do corrente, a uma hora da tarde, os seguintes objectos: um ló de linho preto com salpicos e uma flor no meio, um argolão de ouro esmaltado de verde, um par de meias pretas de seda e um lenço de seda escocez de quadros azues: roga-se portanto a quem ditos objectos forem offerecidos, apprehender e levar ás Cinco Pontas, sobrado n. 42, segundo andar, que será recompensado generosamente.

— Na rua Direita n. 111, continua-se a tingir roupa com perfeição e commodo preço.

— Precisa-se alugar um sitio que tenha boa baixa para capim, estando já beneficiado, paga-se bem: na rua dos Martyrios n. 22.

— Francisco Antonio de Barros e Silva, morador no engenho Firmeza, freguezia da Escada, tendo comprado ao Sr. João Gomes da Silva, morador no Cravatá, 6 escravos de nomes seguintes: Benedicto, Maria, Manoel, Joaquina, Pedro e Sebastião, e como os mesmos tivessem fugido, roga-se a qualquer autoridade policial ou capitães de campo de os apprehender e levar ao dito engenho, que será recompensado; assim como hei de punir com as penas da lei a quem os occultar.

— O bacharel Seraphico, professor de rhetorica no collegio das artes, começa a dar lições particulares de geographia e rhetorica em 15 do corrente, na rua Direita n. 137.

Dinheiro a juros.

Na rua do Rangel, casa terrea n. 35, se dirá quem dá dinheiro a juros, com firmas a contento.

— Luiz José Rodrigues de Souza, administrador liquidatario da loja dos Srs. Tinoco & Moraes, roga a todas as pessoas que devem ou teem transacções a liquidar com a dita firma, que appareçam com a maior brevidade possivel na mesma loja, rua do Queimado n. 13.

— Perdeu-se uma lettra da quantia de 150$000 rs., passada por José André Pereira de Albuquerque, a favor de Joaquim José Ferreira & Companhia, vencida no ultimo de janeiro, cuja lettra acha-se dentro de uma carta escripta pelo mesmo José André ao reverendo vigario da Boa-Vista, para satisfazer a referida lettra; portanto pessoa alguma faça transacção com a dita lettra, e quem a tiver achado, querendo restitui-la, dirija-se a prensa de Joaquim José Ferreira & Companhia.

Attenção.

Precisa-se alugar um preto para todo o serviço, no pateo do Terço n. 22, fabrica de chocolate homeopathico, e na mesma vende-se um moinho de café quasi novo, e vendem-se muitos generos do paiz e estrangeiros por commodo preço.

Officiaes de funileiro.

Precisa-se de officiaes de funileiro: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Hontem 12 do corrente ausentou-se da casa de seu senhor o preto de nome Manoel, crioulo, de 26 annos, tendo os signaes seguintes: baixo, meio cheio do corpo, falla alguma cousa atrapalhada, he quebrado de ambas as virilhas, pelo que traz uma funda de mola, he padeiro e foi estivador de navio, por isso tem callos nas costas das mãos de amassar, e na palma da mesma de quando foi estivador, signal este muito visivel, tem algumas sicatrizes de chicote e calabrote, pelas costas, costuma andar quando foge pelos suburbios da cidade: quem o pegar leve a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será recompensado generosamente.

COMPRAS.

— Compram-se alguns adornos para uso de menino, como sejam: moeda de ouro, veronicas de S. João, e figuinha, assim como um par de colchetes: na rua das Flores n. 23.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se um sobrado de um andar, ou duas casas terreas grandes: na rua Nova n. 4, se dirá quem pretende.

— Compra-se para a obra do hospital Pedro II, 12 linhas de 40 palmos de comprido, e 10 por 9 pollegadas de grossura, 500 caibros de 30 palmos reforçados, 80 duzias de ripas de 18 palmos de comprimento, e 15,000 telhas: as pessoas que quizerem vender tães objectos, dirijam-se ao director da mesma obra, Antonio José Gomes do Correio, para tratarem do ajuste.

— Compra-se uma escrava mulata ou crioula, preferindo-se a primeira, que seja moça, prendada e de bons costumes, que he para uma familia no Rio de Janeiro; paga-se bem: quem tiver uma nestas circunstancias, dirija-se a Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que tem ordem para a comprar.

VENDAS

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pannos finos e casemiras.

Vende-se superior panno fino preto, a 2$800, 4$, 5$, 5$500, 6$ e 7$000 o covado; casemira preta franceza muito elastica, a 7$000, 8$000, 10$, 12$ e 14$ rs. o córte: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 1 carreiro, outro dito canoeiro, 1 moleque de bonita figura, de idade 16 annos, 2 escravas moças que engommam, cosem, cozinham e fazem labyrintho, 1 mulatinha de idade 18 annos e 6 escravas optimas para todo serviço; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um cavallo alasão, carregador baixo, estando carpudo, novo e manso: quem pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 48, segundo andar.

A 4$500.

Vendem-se na rua Nova n. 35, saccas com farinha de mandioca, pelo diminuto preço de 4$500 a sacca.

A 3$000 rs.

Vendem-se saccas de farinha de mandioca, propria para escravos, pelo barato preço de 3$000 rs. a sacca: na rua Nova, loja n. 35.

Sarja e setim preto.

Vende-se superior sarja preta hespanhola, 2$400 e 2$600 o covado; setim preto macáu superior, a 2$400, 2$800, 3$200, 4$ e 5$ rs. o covado; as amostras são francas: na rua Nova loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se rapé de Lisboa o mais novo do mercado, a 3$000 rs., por falta de troco: na rua da Senzalla Velha n. 70, segundo e terceiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, com algumas habilidades: na Camboa do Carmo n. 24.

— Vendem-se as casas terreas n. 68 e 106 da rua das Cinco Pontas; n. 67 da rua do Jardim; n. 72 da de Santa Rita; e n. 81 da rua Velha: na rua Direita n. 40, segundo andar.

Vende-se um cavallo rodado apalacado, bastante grande, com todos os andares: quem o quizer, dirija-se á rua do Queimado n. 18, a fallar com Lauriano José de Barros.

— Vende-se a padaria n. 154, sita nas Cinco Pontas: a tratar com Vicente José da Silva Tavares, na casa junto á mesma.

Calças e jaquetas francezas.

Vendem-se calças e jaquetas francezas de brim de quadros e de listras pelo barato preço de 2$000 cada uma: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos de seda e blond para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e bonitos chapéos de seda e blond para senhoras, muito bem enfeitados pelo barato preço de 10 a 16$000: na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de barra, a 3$000; ditos de 1 e 2 babados, a 4$500; ditos de 3 a 5 ditos, a 5$ rs.; cambraias abertas brancas e de côres, a 3$200 a peça; córtes de cassas de bonitos padrões, a 2$000; ditos de barra a 2$200, córtes de chita de barra, a 2$400 e 3$ rs.; cassas francezas, a 560 rs.: e outras fazendas que se vendem baratas: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Casemiras francezas.

Vendem-se casemiras francezas de bonitos padrões, claros e escuros, a 4$000 e 5$000 o córte: na rua Nova, loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se peitos de muçulina branca para camisas de homem, e colarinhos.

Na rua Nova n. 2,

vende-se panno francez preto muito fino, dito azul, dito cor de café e finas abotoaduras douradas.

— Acaba de chegar uma porção de botões de metal dourado, proprios para fardas de guardas nacionaes: que se venderá por preços commodos: na rua da Cruz n. 18, armazem.

Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.

Chegaram pelo ultimo navio de Lisboa superiores luvas de retroz pretas, proprias para o presente tempo de quaresma, vendem-se tanto em duzias como o par, este, a 800 rs.; ditas de pellica, a 800 e 1$000 o par; ditas de seda, a 1$280 e 1$600; ditas de fio da Escossia finas, franjas engradadas e torcidas pretas, para capotinhos e manteletes, ditas brancas e de côres para cortinados e toalhas, tudo por commodo preço só para apurar dinheiro.

Na frente do Livramento, loja de A. F. de Pinho.

Continua a ter os lindos terços engradados em arame e encarnados, e crucifixos de differentes tamanhos para igrejas e oratorios, e outros objectos que se trocam por pouco dinheiro.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca, por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

— Vende-se sal do Assú, a bordo do brigue «Conceição», fundeado defronte do Forte do Mattos: a tratar a bordo com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se a taberna, sita na rua do Pilar n. 90, mesmo em desobriga, em razão de o dono pretender mudar de estabelecimento. os pretendentes dirijam-se a mesma.

— Na cocheira do Sr. major Sebastião vende-se um cavallo castanho, com arreios ou sem elles.

— Vende-se uma cabra muito boa leiteira, com uma cabritinha muito nova e linda, por preço commodo; na rua Augusta n. 68.

— No sitio do Retiro, que foi do Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, vende-se uma boa vacca com leite, e de bezerro novo, por preço commodo.

— Vende-se uma armação com tres caixões de deposito: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 38.

— Vende-se o engenho S. Vicente da comarca de Nazareth, com escravos, bois e bestas: a tratar em Guturoguba, engenho da mesma comarca.

— Vende-se uma escrava de idade 18 annos, bonita figura, a qual veio do matto, para remir um debito; a ella, que he pechincha: na rua da Madre de Deos n. 32.

Na rua Nova n. 10, loja de Manoel João Francisco Duarte, successor de Madama A. Poirson,

encontra-se sempre um lindo sortimento de boas fazendas de moda e de lindos gostos, assim como as seguintes, recentemente chegadas: grós de Napoles preto de varias qualidades, mantas de filó de seda bordadas, de retroz pretas, sarja hespanhola muito boa, meias de seda pretas muito finas e varias outras qualidades, ditas de barra de seda, luvas pretas assetinadas para senhoras e homens, ditas para meninas, pretas e de côres, lenços de retroz ditos ditos, romeiras de retroz de côres, mantelletes pretos, ricos e de côres, chapéos de sol de seda, ricos, para senhora, ditos para homens, chapéos de seda para cabeça de senhoras, muito ricos, enfeites para cabeças de senhoras, chapéos francezes para homens, ditos para meninos, luvas de pellica para homens e senhoras, e outras muitas fazendas pretas e de côres, e de muito boas qualidades, por preço muito commodo.

Quem deixará de fazer um vestido preto.

Na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira, vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado, a melhor e legitima sarja hespanhola que aqui tem vindo. Franqueiam-se amostras, e tambem se manda um caixeiro com as peças para quem quizer comprar, ver.

Braços de balança Romão & Companhia,

chegados ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Tarujo Primeiro*, proprios para balcão, e por preço commodo: na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos mesmos.

Cera em velas.

Vende-se cêra em velas, fabricadas em Lisboa, em caixas de 100 e 50 libras, e por preço o mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Ovas do sertão.

Vendem-se barato e muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

FARINHA DE MANDIOCA.

Nos armazens de Antonio Annes e Cazuza, na escadinha da Alfandega, descarregada hontem, de superior qualidade, á preço commodo, ou a tratar com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de mandioca, nova, chegada de Santa Catharina; a bordo do patacho *Clementina*, por preço commodo: para porções, no que se fará differença de preço, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

O 39 A.

Vinte e tantas qualidades.
De bolinhos para cha
Confronte ao Rosario
Numero trinta e nove A.
Amendoas e chocolate,
Pastilhas e confeitos,
Doces de qualidades
Caixinhas com enfeites.
Biscoitos estrangeiros,
Juntamente naciones
A'vista dos freguezes
Se mostram cousas mais.

— Vende-se uma escrava crioula optima engommadeira: na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

— Vende-se um mulato peça, de 18 annos de idade, proprio para pagem por saber tratar de cavallos: na rua do Livramento n. 29.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes, de brim de linho e bretanha, a 3$000 e 4$ rs., ditos de alpaca preta e de côres, a 8$ e 10$ rs., ditos de panno fino, a 16$, e 18$ e 20$ rs., á vista do preço e superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar: na rua Nova loja de fazendas n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continúa a ter superior e verdadeira potassa da Russia e da America, assim como cal em pedra chegada no ultimo navio, cujos barris contém o peso liquido de quatro arrobas, tudo a preço razoavel.

SACCAS COM FARINHA.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, loja n. 26.

FAMA.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca, chegaram ultimamente os verdadeiros figos de comadre, por preço muito commodo, peras seccas a 480, ameixas a 400 rs., passas a 320 e 480 rs., bolachinha de todas as qualidades, chá hysson o mais superior do mercado a 1$600, 1$700, 1$920 e 2$560 rs. a libra, e um completo sortimento de todos os generos de molhados, por preço muito favoravel ao comprador.

Guarda nacional.

Fortunato Correia de Menezes, com loja de cirgueiro na praça da Independencia n. 17, tem para vender boas espadas de metal principe com coroa e sem ella, chapéos armados a moderna, barretinas, dragonas, bandas de franjas de ouro e de retroz, telins brancos e pretos, e tudo o mais que he preciso para os uniformes dos Srs. officiaes; por preço o mais commodo possivel.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro sabonetes patente inglez, sellins inglezes, silhões para montaria de senhora, arreios para cabriolet, lanternas para carro, eixos de patente e molas de 5 folhas para carros, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

Na esquina da rua do Crespo n. 16.

Vende-se nesta loja riquissimos e modernos córtes de vestidos de barges com babados, fazenda ainda não vista neste mercado; pede-se a attenção das senhoras de bom gosto, afim de que comprem esta linda e interessante fazenda.

Córtes de chita baratos e bons.

Vendem-se córtes de vestido de chita de barra, côr fixa, os quaes se tem vendido por 2$500 cada córte; vendem-se agora pelo muito barato preço de 2$000 rs.; isto para acabar: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se um escravo de nação de bonita figura: quem pretender dirija-se a rua do Passeio Publico loja n. 7.

— Vende-se uma boa escrava chegada do mato, optima figura e de 18 annos, garante-se vicios e achaques, com uma cria de 4 mezes, assegura-se ter muito leite, e propria para crear qualquer menino de estimação: no pateo do Carmo, sobrado n. 16.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de seda e de palha para senhoras, se encontram sempre na loja de modas de madame Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1, por um preço mais razoavel do que em outra qualquer parte.

— Vende-se sola boa em pequenas e grandes partidas, cera de carnauba primeira sorte, pelles de cabra de diversos preços, esteiras de palha de carnauba e pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas de cores escuras, com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 5$000 a peça, com 38 covados.

Velas de carnaúba.

Vendem-se caixinhas com superior velas de cera de carnaúba pura, fabricadas no Aracaty, e por commodo preço; na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15.

Cera de carnaúba.

Vende-se em porção e a retalho: na rua da Cruz, armazem de couros e sola n. 15,

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos, os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FARINHA DE TRIESTE.

Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 5?0 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de côres fixas padrões claros e escuros, a 120, 160, 180 e 200 rs; dita franceza muito larga padrões novos imitando cassa, a 320 rs. o covado: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato do que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Ao barato.

Na loja de Guimarães & Henriques: rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de cambraia fina e de puro linho, pelo barato preço de 5$ e 4$500 a duzia, sendo cada duzia em uma caixinha com lindas estampas.

OS EXCELLENTES SALLAMES DE BOLONHA,

recentemente chegados de Genova, vendem-se a preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez. na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias. linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Com toque de avaria.

Madapolão largo a 3$200 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macáo muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito bôa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos já experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Na rua Nova n. 33 Bazar Pernambucano, vende-se verdadeiro bico de linho, tanto branco como preto.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueа-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

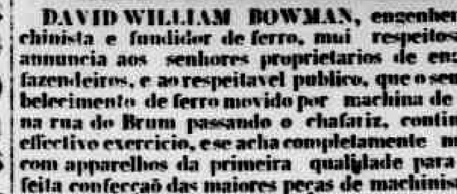
— Vende-se farinha de mandioca muito superior, em saccas, e chegada recentemente: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54, ou a tratar no escriptorio dos mesmos, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.



DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento já prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e mão de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasião para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que não poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

Feijão.

No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$100: na rua do Crespo loja n. 6.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincos, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto; vendem-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data dos de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 3$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc. que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado . . . 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4.º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY E COMPANHIA; RUA DO TRAPICHE N. 3,

ha para vender o seguinte:
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de linho da Russia.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, patente inglez.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, tem para vender chapeos de palha do Chili, aba estreita, e de feltro, pretos, pardos e de cores, a preço commodo.

— Na loja n. 2 da rua Nova, vendem-se casemiras para forro de carro.

Na rua Nova, loja n. 16,

vende-se a dinheiro á vista

Lenços de filó de linho de 3 pontas para cobrir cabeça, proprios para senhoras que vão a igreja, a	4$000
Véos de linho branco, a	4$000
Ditos » » a	6$000
Ditos » » a	8$000
Leques de seda bordados, a	3$000
Ditos de papel, a 1$000, 2$000, 3$000 e	4$000

Bicos de seda preta, baratos.

Barato.

Na loja n. 2, da rua Nova atraz da matriz, vendem-se

Fitas para cartas de bachareis a	5$000
Colletes de seda para meninos a	4$000
Sobrecasacas de panno preto, a	12$000
Ditas » » de cores, a	12$000
Casacas » » preto, a	10$000
Ditas » » de cores a	10$000
Palitos » alpaca » » a	8$000
Ditos » merinó setim de cores, a	15$000

Vendem-se camisas para homem, na loja n. 2, da rua Nova

Camisas brancas com peitos de linho para homem, a	4$000
Ditas ditas com ditos de cambraia para dito, a	3$000
Ditas de côres muito finas, a	2$[illegible]
Gravatas de cassa brancas com bordados de linho, a	2$000
Colarinhos para camisas de homem, a duzia	4$[illegible]

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO